ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1939 N.º 5989

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPINIÕES DO SR. BONSENSO

Mundo, Diabo e Carne

—O quê? Tambem frequenta a «Brasileira»?

—Então se aqui não viesse, como havia de saber o que se passa no Mundo! O «Times» é insuficiente; a T. S. F. está sujeita aos humores do tempo e ao culto do Retiro da Severa; a minha cozinheira foi para as termas, coitada; e os grandes diarios deram em amostras de tipografia, bazares de ilustrações, uma especie de montras do Freire Gravador, onde a minha perspicácia de salão não consegue descobrir as coisas que me interessam. No entanto sei que o Mundo todo está ali dentro. Mas como sou animal de habitos, perdi-lhe o rumo e perco-me na confusão do noticiario com os anuncios. Aqui tem o motivo principal, porque me encontra na «Brasileira». Venho ás vezes.

—O meu amigo é um indisciplinado. Recolha á ordem e pense na sua categoria!

—Boa vai ela! Sou um latino, rebelde e orgulhoso. Para mais sou português e romantico. Nós prezamos intensamente os caprichos do nosso temperamento; o nosso código é a real gana. Gostamos de marralhar ao solheiro, de moscas na sopa e de fato ás noites. Ninguem consegue torcer-nos. Roubar-nos estas e outras liberdades, é despersonalizar-nos, desnacionalizar-nos. Categoria? Quem tem amigos não morre na cadeia. Basta saber-se o rol da mercearia dum cidadão, para se avaliar dos seus méritos. As condições de vida explicam as considerações sociais. A categoria depende dos seus augmentos. Maior é o ordenado, maior é o genio.

—Como sabe, com os calores do estio, faltam as aguas nos ribeiros e as novidades nos jornais. Tem alguma para me contar?

—Eu adoro o calor por muitas razões. Uma delas é excitar-me os entusiasmos. Quero-lhe bem porque desnuda as mulheres, amadurece os frutos, santifica a sombra das arvores e multiplica o valor das aguas, tornando-as raras. Assim estas augmentassem nos contadores da Companhia e se espalhassem em higiénicos burrifos pelas ruas de Lisboa, que com este verãosinho amigo se patina de poeiras e de odores urbanos, estragnados como os assaltos a Dantzig. Isto é um lugar comum muito antigo, bem sei; mas é dos poucos que condeno. Os outros são-me tão simpáticos, quanto me aborrecem os lugares publicos. Bem entendido que não me refiro ás romarias nem ás hortas, lugares onde o povo se junta por direito, por prazer ou por necessidade. Refiro-me, por exemplo, aos de guiché, aos de rendimento e de comando. Conhece Você coisa mais triste e lastiamvel do que aquela bicha de gente, em Duque de Loulé, debaixo do sol ardente, resignada e paciente, á espera de vez para pagar as contribuições? Por detrás do guiché há uma especie de sadismo nos vagares. Aqui tem dois lugares publicos,—os de dentro e os de fora— que me sugerem sentimentos opostos. E lembrarmo-nos nós que á mesma hora, há outra gente que chafurda no mar, e pessoas sem eira nem beira, que dormem nos bancos dos jardins, todos regalados e indiferentes, sem aflições nem cuidados com o trabalho, incompreendendo o amoroso calor que dá brilho ás flores, alegria aos besoiros, lubricidade aos sentidos e atrofia a muitos cerebros. E vai a Companhia, como os ribeiros a que Você aludiu, não nos dá agua para a tina nem para as regas!...

VIDA NOVA

Visitámos, no passado domingo, a Tapada da Ajuda que para o lisboeta habituado ás velhas imagens da cidade oferece, no bom sentido, um aspecto revolucionario.

Sob a direcção dum homem na força da vida, com ideias claras e intenções honestas, estudioso, trabalhador, inteligente e disposto a vencer a rotina e as paralisias do «foi sempre assim», uma coisa antiquada, desorganizada, inestetica e pretenciosamente alheia ao progresso social transformou-se, alargando o ambito civilizado duma capital que, de tanto pensar no seu passado, se esqueceu de que lhe cumpre ser moderna, formosa e dinamica.

O professor André Navarro, filho de Ernesto Navarro e neto de Emigdio Navarro, é hoje director do Instituto Superior de Agronomia, com alçada, portanto, sôbre a Tapada da Ajuda onde, sem alardes nem sonoras exultações das tubas da fama, anda realizando uma obra que, quando um dia o publico a possa admirar na sua totalidade, deve provocar esta exclamação:

—Eis uma conquista honrosa para as novas gerações que, depois de tantos anos de derrotismo, retomaram o sentido do trabalho, do pensamento e da acção!

Se o ilustre jornalista e estadista que foi Emigdio Navarro voltasse ao mundo, olharia orgulhosamente, enternecidamente, para o seu neto que cuida de servir a terra que lhe foi berço, aplicando a ciencia e a tecnica agronomicas á criação dum parque grandioso que nunca sofrerá menoscabo, se fôr comparado com o que por lá fora existe de bom e belo.

Muito importa que o povo saiba quanto deve ao Instituto Superior de Agronomia onde o ensino é excelente, graças á qualidade de mestres eminentes que, na preparação dos seus alunos, compreenderam sempre a importancia do «facto nacional».

O Portugal de amanhã, profunda e fecundamente agricola, ficará devendo ás *équipes* dos seus agronomos, empenhados na implantação dos novos metodos e processos de cultura, com melhor aproveitamento dos recursos do solo, uma ampla e admiravel renovação. Ainda há dias, percorrendo o Pinhal do Rei, na Marinha Grande, conhecemos o engenheiro Arala Pinto que, no fomento do patrimonio do Estado, vem manifestando uma actividade infatigavel e um poder de iniciativa que se abonam com os maravilhosos resultados obtidos.

Por toda a parte, num país devastado pela politica, pela retorica e pela duvida, renasce o amor da terra que, como ninguem ignora, é a base de toda a estructura em que assenta o nosso bem-estar e até as virtudes que nos ennobrecem. Sendo, a agricultura a nossa principal fonte de riqueza, não se compreende bem por que motivo o ensino que lhe diz respeito vegetasse longamente na meia luz, quasi na indiferença, como se ele não fôsse de capital importancia para uma politica que se propusesse criar e não destruir, fecundar e não esterilizar.

O Instituto Superior de Agronomia cuja construção se deve ao ilustre propessor Lima Basto, quando foi ministro, vai entrando crescentemente no seu papel educativo e patriotico—colocar a escola ao serviço da produção agricola, formando engenheiros aptos para a missão espinhosa de ajudarem a natureza a desempenhar uma função social.

O professor André Navarro está na sua hora pessoal e no seu momento nacional.

O mesmo diremos de todo o corpo docente do Instituto que, sem preocupar-se com mortas e inuteis discussões, vê simplesmente diante de si o cumprimento do dever—erguer a Patria do seu abatimento, dando-lhe tecnicos competentes.

Declaramos aqui mais uma vez quanto nos aprás registar, nas paginas do «Diario de Lisboa», tudo que represente um impulso para reagir contra a preguiça cerebral, a inercia, a repetição, o lugar comum, o relaxamento que se acomoda com o êrro, a ignorancia, a fealdade e a miseria que lamuría, mas não levanta sequer os braços, a-fim-de escapar-se ao seu negro fadario.

Lutaremos sempre, para que em Portugal se consiga o seguinte: escolas para todos, bem abertas, de modo que não haja analfabetos nem vocações desarrumadas; agua para as bocas sequiosas, para a higiene dos lares e para as regas estivais; luz electrica, com o aproveitamento e exploração gradual das quedas-de-agua, a-fim-de que nos libertemos do fumoso petroleo estrangeiro e do sujo carvão; arborização das nossas abandonadas serras; construção de portos de abrigo tão necessarios para a segurança das gentes piscatorias e para o rendimento da pesca; medidas de protecção ás classes pobres que tanto sofrem nas épocas de crise.

Confiando em que este programa minimo, impossivel de executar-se em vinte e quatro horas, passará de utopia a realidade, desde que, consoante o ritmo da politica actual, os problemas se encaminhem para as soluções tão esperadas e tão afastadas tambem, pela intervenção anarquica de paixões assopradas por ventos de ruina e morte.

Ourique

O dia de hoje, 25 de Julho, é dado como o do oitavo centeanrio da batalha de Ourique.

Hoje ao meio dia repicaram os sinos em quasi todas as paroquias de Lisboa; o sr. Cardial Patriarca determinou assim num pensamento de exaltação do «milagre da fé» que Ourique representou.

Ourique, cuja importancia militar não parece ter sido grande, valeu pelo significado e pelo prenuncio. O silencio dos escritores arabes coevos tanto pode ser argumento favoravel como desfavoravel á transcendencia do facto guerreiro.

Supomos, ser hoje impossivel, destruir a realidade historica de Ourique; todo o revisionismo será precário.

O «milagre» está exactamente em durar.

Ainda hoje não se sabe, ao certo, a região e o lugar exacto onde foi travada a grande ou pequena batalha. Mais de uma Ourique reclama o «sitio». A determinação geografica não interessa senão á historia.

A' Nação interessa o acontecimento. Ourique abriu a independencia—e dura. Eis o que se consagra hoje.

Juventude

A esposa do Presidente Roosevelt é uma mulher espirituosa, mas tambem uma mulher espiritual.

Acredita na juventude e afirma a necessidade de estimular nela um ideal em Cristo, através do bem que se pratique e que seja o fulcro da vida. Defende assim a religião pura, liberta do temporal e alheia inteiramente ás terrenas preocupações.

A juventude terá um ideal, mas em liberdade perante o profano.

«As juventudes russas, italianas e alemãs aceitam o regime estabelecido nestes países como uma religião, e complemento de aspirações espirituais» — escreveu Madame Franklin Roosevelt. Não censura essas juventudes, mas julga no seu dever pôr as juventudes norte-americanas de sobre-aviso. «A juventude tem necessidade de religião»— preconiza a ilustre dama. Mas quere a religião, com fundamento em Cristo, livre e pura.

Viajantes

Voltou do estrangeiro o sr. dr. Antonio de Sousa Gomes, antigo director do «Diario da Manhã» e secretario delegado da Organização social de defesa da Familia—obra a que tem consagrado o seu esforço inteligente e a sua competencia de medico, a-fim-de a tornar progressiva e benefica.

— Regressou do Luso, onde esteve a descansar, durante algumas semanas, o nosso prezado colaborador e amigo, sr. dr. Nuno Simões.

A navegação

entre Lisboa e a Africa

A proposito do que anteontem publicámos, sob o titulo «Uma linha de navegação que foi suprimda», podemos dar esta interessante informação:

A Holland Africa Line, que mantem um serviço rapido entre a Europa e a Africa, pelo Cabo e Lourenço Marques, regressando pelo Canal de Suez com escala em Lisboa, em cujo serviço emprega os conhecidos paquetes «Jagersfontein», «Bloemfontein» e «Boschfontain», acaba de construir o novo paquete «Klipfontein» o qual escalará o porto de Lisboa de regresso dos portos da Africa Oriental, em 16 de outubro do corrente ano.

Este paquete — que desloca cêrca de 18.000 toneladas e tem uma velocidade de 17 nós — dispõe de lugares para 136 passageiros, sendo as suas acomodações das mais modernas e confortaveis.

Todas as cabines são providas de agua corrente, quente e fria, e de um sistema de renovação de ar pelos mais modernos processos.

Ao contrario dos 3 paquetes actualmente em serviço, que só têm 1.ª classe, este paquete tem tambem uma magnifica classe turistica que permitirá viajar com modicidade de preços.

No proximo ano entrarão tambem em serviço os paquetes «Elandsfontein» e «Oranjefontein» exactamente iguais ao «Klipfontein».

Os paquetes da Holland Africa Line, são dos mais rapidos da linha da Africa, pois vêm de Lourenço Marques a Lisboa, via Canal do Suez, em 30 dias, o que é uma viagem rapida, atendendo ao numero de escalas que se realizam no trajecto.

Excursão a Santarem

A Sociedade Filarmonica União Artistica Piedense, da Cova da Piedade, promove, no dia 6 de agosto, uma excursão, em comboio especial, ao preço de 19$00.

Os excursionistas—que devem chegar a Santarem cêrca das 9 horas—serão recebidos por diversas entidades, organizando-se em seguida um cortejo, em direcção aos Paços do Concelho e ao Governo Civil. A's 17 e 30 haverá uma picaria no campo de Sá da Bandeira, abrilhantada por duas bandas.

Das 21 ás 22 e 30 a banda Piedense dará um concerto no Jardim da Republica. A's 23 horas começará um baile no salão e na esplanada dos Bombeiros Voluntarios exibindo-se a marcha popular da União Piedense. E á meia-noite e meia hora organizar-se-á uma marcha luminosa, para o regresso á estação do caminho de ferro

VIAJANTES

Desembarcou hoje do paquete «Almanzora», acompanhado de sua esposa, o sr. Stanley Rawes, socio da finma James Rawes & C.º, agentes da Mala Real Inglesa, que regressa duma viagem aos Estados Unidos da America, Canadá e Inglaterra.

Amanhã, 4.ª feira

Entrada livre no Parque Eduardo VII para o grande

Royal Coliseu

o maior Circo de Portugal com 40 artistas internacionais e 6 cavalos arabes.

A bilheteira é dentro do Parque. Cadeiras, 8$00, 7$00 e 6$00; geral, 3$00; meias entradas, 2$00.

ESPECTACULO SENSACIONAL

LISBOA MODERNA

O esforço e tenacidade da Alfaiataria

Rodrigues & Rodrigues

da rua Nova do Carvalho, 68-70

Lisboa conta desde ontem com um estabelecimento de alfaiataria de grande categoria, que é a demonstração do enorme esforço dos irmãos Rodrigues, que compõem a conceituada e conhecida firma Rodrigues & Rodrigues, da rua Nova do Carvalho, 68 a 70.

Quem teve, como nós, ocasião de visitar o antigo estabelecimento, que acaba de sofrer total transformação, pode agora apreciar os notaveis melhoramentos que lhe foram introduzidos, tornando-o um dos melhores da capital, se bem que não esteja, propriamente, no centro da Baixa.

De facto, as obras agora levadas a efeito impunham-se, visto que o movimento da alfaiataria Rodrigues & Rodrigues tem progredido de dia para dia e as suas instalações já eram acanhadas.

Aproveitando a oportunidade do alargamento da casa quiseram tambem os irmãos Rodrigues dotar o velho bairro de S. Paulo com um estabelecimento de linhas modernas e elegantes, como o que se inaugurou ontem, o qual foi completamente reconstruido e todas as dependencias alargadas. O chão foi substituido por «parquet» de macacauba, assim como a armação, mesas, balcão, etc., são da mesma madeira.

A iluminação era um dos principais problemas a resolver, pois antigamente o estabelecimento tinha a luz electrica acesa todo o dia, e agora existe uma elegante e ampla montra que deixa entrar a luz do dia a jorros.

Todos os trabalhos obedeceram a um plano préviamente traçado e a que presidiu a arte e gosto requintado. De uma maneira geral o magnifico estabelecimento fica sendo um dos melhores da capital.

Decerto que a grande clientela da alfaiataria Rodrigues & Rodrigues saberá corresponder ao esforço agora realizado por esta firma, continuando a dar-lhe a sua preferencia.

A' tenacidade e competencia dos seus proprietarios se deve possuirem oito casas do mesmo genero, assim como uma numerosa e escolhida clientela em que predomina o funcionalismo da Camara Municipal de Lisboa, Administração do Porto de Lisboa, ministerios, Hospitais Civis, Sociedade Estoril, Bancos de Portugal, Lisboa & Açores, Ultramarino, Borges & Irmão, Fonsecas, Santos & Viana, José Henriques Totta, Companhias Reunidas Gás e Electricidade, das Aguas e dos Tabacos, União Fabril, etc., e tambem dos filiados da «Legião Portuguesa», «Brigada Naval» e «Mocidade Portuguesa», masculina e feminina.

Está pois de parabens a firma Rodrigues & Rodrigues, a quem felicitamos.

O funeral do «ciclista marinheiro»

Do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio do Alto de S. João realiza-se amanhã, pelas 11 horas, o funeral do «ciclista marinheiro» Santos Duarte, que ha dias foi vitima de desastre na estrada de Setubal, quando seguia numa motocicleta com o electricista sr. Armando Boulaques, que ficou tambem gravemente ferido.

Congresso Internacional

De 25 a 30 de setembro proximo, realiza-se em Bremen o 1.º Congresso Internacional do Tabaco, colaborando para a sua organização o "Centro Internacional do Tabaco" e a "Associação Internacional para a Ciencia do Tabaco".

Neste congresso serão versados dois interessantes aspectos do tabaco: o agricola e o comercial.

O governo português foi convidado a enviar uma delegação ao referido Congresso.

Toiros no Campo Pequeno

Quinta-feira, á noite, ás 22 horas, vai dar-se no

CAMPO PEQUENO

O mais formidavel espectaculo taurino da temporada

a favor de

«Invalidos do Comercio»

que conseguiram da generosidade dos brilhantes cavaleiros NUNCIO, CASIMIRO, SALGUEIRO e JARDIM, e dos famosos espadas mexicanos «ARMILLITA CHICO», SILVERIO PEREZ e CARLOS ARRUZA (este ultimo novilheiro), uma organização maravilhosa, com entradas a preços incrivelmente baratos. Sombra 15$00, Sol 10$00, 7$50 e 5$00, e para os novos aficionados até 16 anos 2$00.

Vão imediatamente adquiri-las á bilheteira dos Restauradores

DE LUTO

Menino Armando Pacheco Morgado

Faleceu ontem o menino Armando Pacheco Morgado, filho do sr. Raul da Silva Morgado, estimado operador do «Chiado Terrasse», e da sr.ª D. Margarida Rosa Pacheco, e afilhado do sr. Armando Soares da Cruz, camaroteiro do referido cinema. O funeral realizou-se hoje para o cemiterio da Ajuda.

Antonio Juetino Fernandes

Faleceu o sr. Antonio Justino Fernandes, de 35 anos de idade, comerciante, natural do Sabugal. Era casado com a sr.ª D. Aurora de Almeida Fernandes, e irmão do sr. Adriano Fernandes, comerciante.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da calçada das Necessidades, 36, para o cemiterio dos Prazeres.

Capitão José de Albuquerque

COIMBRA, 25. (Pelo telefone)—Faleceu hoje o sr. José de Albuquerque, capitão rêformado da G. N. R., fundador da filial nesta cidade da Associação dos Diabeticos Pobres, á qual prestou notaveis serviços. Tomou parte nas campanhas do Cuamato e do Zumbo. Foi inspector dos incendios de Coimbra, possuindo entre outras condecorações a Torre e Espada, e era oficial da Ordem de Cristo e de Aviz.

Foi tambem combatente da Grande Guerra e era irmão do sr. dr. Guilherme de Albuquerque.

SUFRAGIOS

Lourenço Cayolla

Na igreja da Conceição Nova, celebra-se no dia 31, pelas 10 horas, missa por alma do saudoso jornalista Lourenço Cayolla, mandada celebrar pelo pessoal redactorial e administrativo do «Boletim Geral das Colonias», de que o extinto foi ilustre colaborador durante largos anos.

DESASTRE NO TRABALHO

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, em estado grave e sem fala, um pintor, de 54 anos, de nome Celestino, que caiu dum andaime na rua Sociedade Farmaceutica.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

RETIRO DA SEVERA

Telefone 25979

Maria do Carmo Torres, Margarida Pereira, Filipe Pinto e Antonio Samil.

Entrada 1$00 — Consumo 2$50

Jantares a 12$00 — Servem-se banquetes

5.ª feira, Noite da Moda - Barbeiro de Sevilha. Czardas de Monti, Tangos, Fados, em Acordeon, execução da artista de 13 anos,

Eugenia de Lima

Formidavel sucesso !!

VERBENA DE SANTA CATARINA

(aos Paulistas) Tel. 2 5676

Hoje: **Maria Carmen,** José Marques Amaral, Manuel Pereira e Antonio Lopes. Bailes e diversões. Amanhã: **Carmencita Aubert.**

PAN AMERICAN AIRWAYS COMPANY

Até novo aviso, o horario dos aviões desta Companhia, na sua carreira Transatlantica, via Horta, é:

Port Washington — Partida — Quartas-feiras, 14.00 E. S. T.
Lisboa — Chegada — Quintas-feiras, 17.00 G. C. T.
Lisboa — Partida — Sábados, 8.00 G. C. T.
Port Washington — Chegada — Domingos.

Este horario entra imediatamente em vigor.

TEATRO PARA TODOS

NO PARQUE EDUARDO VII

HOJE — ás 22,15 h. TRUTAS E TRETAS

Verdadeiras revelações em artistas de meio metro

NOVOS NUMEROS ontem estreados, tendo alguns sido repetidos SEIS vezes, por exigencia do publico

SUCESSO SEM PRECEDENTES

Miú, Maria José, Maria de Lourdes Albuquerque, Maria Luiza (sambista) — **Maria de Lourdes Espada** e outras

Plateia a 7$50 e 5$00, frisas 25$00, com direito a entrada na feira

JORNAL da tarde

Direcção: DR. JORGE DE FARIA

DIARIO DE INFORMAÇAO

SAI NO DIA PRIMEIRO DE AGOSTO

Frigorificos «Electrolux»

A PETROLEO

A PARTIR DE ESC. 2.600$00

Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA

Peça o nosso catálogo

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Fez-se ontem no Apolo a apresentação da companhia contratada pelo empresario Luiz Ruas, que ali vai interpretar brevemente a revista «O mar tambem tem amantes...». Tendo-se hoje assinado os contratos, só esta noite começam os ensaios.

— E' em Caminha, e não em Coimbra, como se publicou, que a companhia Adelina-Aura Abranches trabalha no dia 31 do corrente e no dia 1 de agosto. Este agrupamento estreia-se hoje no teatro Constantino Nery, em Matozinhos.

— O Sindicato dos Artistas Teatrais vai regular a forma de serem indemnizados os compradores de bilhetes para festas de artistas que não chegam a efectuar-se.

— Caminda Pereira vai interpretar na revista «Na ponta da unha» quatro papeis, todos de feição popular.

— Será com uma das nossas primeiras artistas a entrevista que no proximo sabado o escritor João Bastos realiza ao microfone da Emissora Nacional.

— Baltazar Rodrigues foi incumbido pelo actor-empresario Abilio Alves de pintar os cenarios que vão enquadrar a peça «A Capicúa», em ensaios no Avenida.

— E' no proximo sabado que a bordo do «Almirante Alexandrino» seguem para o Rio de Janeiro os artistas da companhia Maria Matos.

— Até agora não ha nada resolvido ácêrca da possivel temporada de teatro que vai fazer-se no Trindade, no proximo inverno.

— No incendio da arrecadação do Apolo ardenam tambem alguns materiais das empresas dirigidas pelo actor Rafael Marques, que ali estavam armazenados.

— Nas Caldas da Rainha estão-se a fazer todos os preparativos para que no proximo mês se possa fazer a inauguração do novo teatro Pinheiro Chagas.

— Rodrigo de Melo e Artur Pereira estão a trabalhar na revista «Palavras Cruzadas», na qual colabora um conhecido realizador.

— O representante do Sindicato dos Artistas Teatrais, durante a «tournée» da companhia Maria Matos ao Brasil, vai ser o actor Gil Ferreira, vogal da comissão administrativa deste organismo corporativo.

— Jandel Jercolis só no dia 28 do corrente fará a estreia da sua companhia de operetas e revistas no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro.

«Na ponta da unha»

Com grande concorrencia abriu hoje a bilheteira do Maria Victoria que, conforme noticiámos, reabre na proxima sexta-feira, com a estreia, em espectaculos por sessões, da revista «Na ponta da unha», uma nova realização de Piero — garantia quasi absoluta dum novo e assinalado exito deste artista. O teatro reaparecerá pintado de novo, cheio de alegria, dum sobrio pitoresco, atraindo o publico para o seu salão de espectaculos, agora atraente, comodo e encantador.

A emoção e a alegria sem limites dos dois filmes de hoje no Coliseu

Quere ver hoje dois maravilhosos filmes por 1$50? Vá ao Coliseu. Ali se exibem esta noite: «Joana d'Arc», a gloriosa criação artistica de Angela Salloker, e «A Flor dos Mercados», uma autentica fabrica de gargalhadas. Amanhã: «Crime e Castigo» e «Os deuses divertem-se». Preços como nunca.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».
TEATRO PARA TODOS — A's 22 e 15 — «Trutas e Tretas».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21
PAVILHÃO PORTUGUES—As 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras

Formatura

Com excelente classifcação, concluiu a sua licenciatura em direito, na Universidade de Lisboa o sr. dr. Augusto da Guerra Maio, filho do nosso amigo e colaborador sr. Guerra Maio, secretario da Camara Portuguesa de Comercio em Paris.

A 14 QUILOMETROS DO PORTO

O Palacio-Hotel de Espinho

ficou a ser o melhor hotel de Portugal

Vista geral do Palacio-Hotel

Não ha turismo sem hoteis — o que quere dizer que uma grande terra de turismo tem necessidade dum grande hotel. E foi porque reconheceu isto que a empresa Espinho-Praia, de que são directores os srs. Armando Crespo, Annalido Crespo e Julio de Resende, resolveu dotar Espinho com um «Palace» adminavel que foi solenemente inaugurado no passado domingo.

A inauguração foi comemorada com um banquete a que presidiu o sr. dr. José de Azevedo, governador civil de Aveiro, ladeado pelos srs. Manuel Joaquim Simão Pedro, Armando Crespo, administrador-delegado da Empresa Espinho-Praia; dr. Alberto Pinto Gouveia; engenheiro Aulanio Lôbo; dr. juiz da comarca da Vila da Feira; Julio Cesar Resende; dr. Castro Soares, presidente da Camara Municipal de Espinho; coronel Namorado de Aguiar, comandante da Policia de Segurança Publica do Porto; engenheiro Vasco de Almeida; dr. Alfredo Côrte Real, administrador do concelho de Espinho.

Espinho — que fica a 14 quilometros do Porto e é servido por numerosos comboios e auto-carros de luxo, tendo o melhor clima de Portugal e sendo zona de jogo e de turismo — fica assim com o melhor hotel de Portugal.

As instalações do Palacio-Hotel são luxuosissimas, havendo o maximo confôrto e todas as comodidades modernas, nos seus 102 quartos, nas 36 salas de banho, e no «American Bar». E não se julgue que os preços são altos! Basta que se diga que ha quartos com pensão completa desde 35 escudos e serviços especiais de almoços e jantares, respectivamente a 15 e a 16 escudos.

Entre outros pormenores dignos de nota, foram especialmente admirados no esplendido Palacio-Hotel: o sistema de iluminação que permite ter indirectamente uma luz semelhante á do dia; o artistico «hall»; os dois elevadores; a Sala Verde, com um mapa de Portugal em marmore, sendo cada provincia marcada por côr diferente; o «American Bar»; a Sala de Leitura; a Sala de Jantar, que é a melhor e a mais moderna do país; as decorações magnificas da conhecida firma Venancio Nascimento, da rua do Bomjardim; a baixela prateada e os talheres «Encuis», de que é representante em Portugal a casa Ezequiel, do Porto; e o modernissimo mobiliario dos quartos, fornecido pela Fabrica de Moveis de Espinho, da firma Alberto de Sousa Reis & C.a.

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII

HOJE — Espectaculo gratis, ao ar livre, ás 23,15 h.
PREÇO DE ENTRADA NA FEIRA — Esc. 2$50

4 COMBATES de BOX

SERAFIM CARDOSO, campeão de Portugal, contra o espanhol **Angel Rodas**
Joaquim Teixeira — Antonio Costa *(Negus)*
Cristovão Pereira — Raul de Oliveira
João Estevão — João Rebelo (meios pesados)
Fiscalização da Federação Portuguesa de Box

MARIA ALBERTINA e José Tovar, em fados
Animador — Tôrres Marques
Restaurant — dancing - janiares e ceias concerto — Entrada livre

TEATRO PARA TODOS — ás 22,15 h. — TRUTAS E TRETAS — Royal Coliseu

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
A' margem da lei
com **James Cagney** e **Mae Clarke**
COMPLEMENTOS VIVOS

CENTRAL TEL 24381 — telef. 24381 — A's 21 e 15
DESEJO
O SINAL DA CRUZ
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Epoca de verão 50 0|0 de desconto.
A noiva de meu pai
com Dinielle Darrieux
NITCHEVO
com Harry Baur

TERRASSE — Telef. 2 9017
Fernandel em palpos de aranha — Maternidade
Plateia 2$50 - Matinée 2$

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
Deram-lhe uma espingarda
com Franchot Towe e Spencer Tracy
DOIS E DOIS QUATRO
com Myrna Loy

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
No **Terraço** e no **Salão:**
O corsario Lafitte
O regresso de miss Laog

REX — Telef. 2 9653 — A's 21 e 15
A RAPARIGA DO ELDORADO
MEDICOS DE HOJE
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

Pavilhão Português
Tudo para ti
O diamante azul

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Regresso ao lar

Ai não, brinca...
Cerveja? Bife? Só no «Gêlo»
Pequenos almoços - Chá — Café — Torradas
Rossio, 64-65 e Rua 1.º de Dezembro, 102-8

VARIEDADES — Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA **RIBATEJO**
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para todas as bolsas

Aeronautica

Pilotos milicianos

Apresentaram-se ontem, na Escola Prática de Aeronautica, os pilotos do 2.º ciclo do curso de oficiais milicianos. No dia 29 apresentar-se-ão os do 1.º ciclo.

Mais uma aviadora em Angola

Em Mossamedes, na escola local de Pilotagem, encontra-se a tirar o «brevet» mais uma senhora, Julia Pestana, que ainda este mês deve prestar provas.

A nova aviadora ingressou na referida escola, por ser a primeira senhora que se apresentou na delegação local do Aero Club, para o efeito.

Viagens de aeronautica

As provas orais dos capitães de Aeronautica, candidatos ao posto imediato, devem principiar na proxima segunda-feira, na direcção da arma.

Missão aeronautica de Angola

De regresso da Alemanha, já se encontra em Lisboa a missão aeronautica de Angola, constituida pelos srs. capitão Joaquim Baltazar e pilotos civis Reinaldo Barros, Francisco Branco e Pedro Gomes.

A viagem do «Atlantique Clipper»

NOVA YORK, 25. — A base de «Pan-American Airways» de Baltimore, recebeu um radio da Horta, que anunciava que se estão a examinar actualmente as avarias do «Atlantic Clipper», para se saber se poderão ser ali reparadas, ou se o aparelho terá de voar até Baltimore, para sofrer as reparações de que necessita. Os passageiros continuarão viagem a bordo do «Dixie Clipper», que deve partir de Porto-Washington em 26, para chegar a Lisboa na quinta-feira á tarde, regressar á Horta sabado e estar em Nova York no domingo de manhã.— (Havas).

Na «Feira de Caridade»

Esta noite, sessão de «box»

Com a inauguração do Royal Coliseu, circo que apresenta uma das maiores e mais completas companhias do genero, a «Feira de Caridade», no Parque Eduardo VII, ficou com mais uma grande atracção a juntar a tantas que o publico já ali encontrava. Entre estas, é justo destacar o Teatro para Todos, onde se representa a miscelanea «Trutas e Tretas», interpretada por pequenos artistas que revelam grandes vocações e recebem por isso todas as noites, os mais francos e mais justos aplausos da plateia, como mereceram da critica as mais elogiosas referencias. A peça repete-se esta noite.

Ao ar livre haverá, tambem, mais um interessante espectaculo gratuito, cujo programa foi elaborado de molde a continuar aquele criterio, seguido desde a inauguração da feira, de proporcionar ao nosso publico magnificos divertimentos, com a colaboração dos melhores artistas e dos mais bem organizados conjuntos.

Assim, esta noite, apresenta-se ali a artista Maria Albertina cuja voz e cuja intuição artistica emocionam as plateias. Figura de grande relevo do nosso teatro onde conquistou o seu lugar mercê das suas qualidades. Maria Albertina vai deliciar-nos com fados e canções, cantados e interpretados primorosamente. O programa incluri, ainda, outro artista de nomeada: José Tovar que cantará fados e canções.

O espectaculo consta, tambem, duma grande sessão de «box». Entre outros pugilistas, defrontar-se-ão Serafim Cardoso, campeão de Portugal, e o espanhol Angel Rodas. A sessão é, como convem em espectaculos de tal natureza, fiscalizada pela Federação Portuguesa de Box.

A MUSICA

«Concertos Luminosos»

Está a despertar o maior interesse esta realização cultural da C. M. L., com a colaboração da grande Orquestra da Emissora Nacional. Os bilhetes para o concerto de amanhã vendem-se hoje, tambem, a partir das 13 horas, na bilheteira do teatro Nacional, continuando a vender-se igualmente na Emissora, na C. M. L., (rua do Arsenal) e na avenida Fontes Pereira de Melo (Direcção de Finanças).

Curso de canto

Na Academia de Amadores de Musica completou o curso complementar de canto, com 19 valores, (distinção), a menina Irene Saque de Faria, aluna da professora D. Herminia Alagarim.

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
FAUSTINO, L.DA
com
«O FADO DO FAUSTINO»
cantado em disco por IRENE IZIDRO
Lugares desde 4 escudos e balcão de 1.ª a 10$00

TAVOLA REDONDA

Uma boa impressão

Acabou, felizmente, aquela vergonha do Bairro da Lata á saida do tunel. Honra seja a quem a fez acabar. A solução «dinamica»—como agora se diz, das casas de fibro-cimento, deve merecer o aplauso de toda a gente. Discordo inteiramente dos «hiper-criticos» que, com o pretexto de que seriam mais solidas as casas de pedra e cal ou de cimento armado põem reparos á solução adoptada. Durem muito, durem pouco as casas,—não me interessa. O que era necessario era que acabasse o que estava. Optimo é inimigo do bom e quando as casas agora construidas tiverem feito o seu tempo, conto em que já haverá outras melhores para as substituir.

Os modelos das habitações são engraçados. As janelas, os canteiros, uma certa elegancia em pequenos pormenores, depois de tanta e tão sordida miseria, acabam por me cativar inteiramente. Percorro os arruamentos, que ainda não estão completamente concluidos, depressa, como um sujeito que passa e não «vai ver como é» para não ferir legitimas susceptibilidades. A pobreza tem o seu orgulho. E' antipatico ir espreitar-lhe o pitoresco. Aqueles que são capazes de o fazer merecem bem a frase do guarda-freio, quando «o electrico» chega ao Parque das Laranjeiras:

—Jardim Zoologico! Quem vem visitar a familia?...

Passei, portanto defronte das casas, como um transeunte que não faz reparos de maior. Gostava de saber se as casitas tinham agua encanada. Disseram-me que sim e ainda bem. A agua e a luz são grandes amigos dos pobres. O bairrozinho é só para habitação. Não ha nenhuma das pequenas construções onde se tenha instalado alguem a vender qualquer coisa. Os habitantes que precisam comprar os alimentos de que necessitam têm as lojas e os mercados comuns da grande cidade. E a proposito conclui que, ou as casas têm tambem gás encanado ou os que nelas habitam usam aqueles fogões de petroleo da Vacuum com bomba de pressão.

O leitor está a supôr que eu tenho veleidades de Sherloch-Holmes. Onde diabo, não tendo eu entrado lá dentro fui buscar razões que me levassem a esta conclusão? E' muito simples. A conclusão resulta de que as casitas não têm chaminé. A hipotese do carvão e da lenha está, portanto, excluida e não se podendo admitir que toda aquela gente só coma comidas frias, a conclusão é a que eu tirei. Se é outra—não calculo qual seja.

Pois dei por bem empregado o meu passeio de domingo. Sim senhor—parabens a quem fez aquilo.

RAMADA CURTO

TRIBUNAIS

A Companhia do Gaz burlada

No tribunal do Calhariz foram julgados Augusto Espirito Santo Verde Rodrigues, Mario Magalhães Esteves e Agostinho do Carmo, acusados de terem prejudicado as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, os dois primeiros em 290 contos e o terceiro em 9.900 escudos.

O primeiro, como empregado das Companhias Reunidas, dava como entrados fornecimentos inexistentes cujas importancias eram pagas aos outros dois reus.

O Rodrigues foi condenado a 2 anos de prisão maior celular, a 2 meses de multa a 2 escudos por dia e a 1.000 escudos de imposto de justiça; e o Esteves a 2 anos e meio de prisão maior celular, a 3 meses de multa a 3 escudos por dia e a 1.500 escudos de imposto de justiça.

Agostinho do Carmo foi absolvido.

Julgamento dum tesoureiro judicial

No 10.º juizo criminal continuou hoje o julgamento do tesoureiro judicial sr. Albino Neves da Costa, acusado dum desfalque nas tesourarias da 7.ª, da 8.ª e da 9.ª varas.

Por bater na mãe

Está a ser julgada no 6.º juizo, Maria do Carmo Gonçalves Ferreira, acusada de ter batido na mãi.

VISITA A UMA FABRICA DE AVIÕES

O rearmamento inglês

prossegue em ritmo acelerado

LIVERPOOL, 21. — *(Por via aerea).* — A Inglaterra arma-se. Por toda a parte surgem fabricas, hangares, arsenais. Não ha apenas trincheiras nos parques de Londres, nem abrigos naqueles trinta metros de quintal que todo o operario tem adstrito ao seu «home», mas por toda a Grã-Bretanha, pelo menos, por onde circula a linha do comboio, sinuosa e acelerada, sob o vapor das locomotivas fumegantes.

O inglês sacrificou os seus lindos prados, de relva umida e amanteigada. Onde outrora pastavam, tranquilamente, as gordas vacas de Norfolk vêem-se agora as entranhas revoltas e barrentas da terra, com estruturas de cimento camufladas. Este povo que venceu a Europa, quando planava sobre ela a aguia napoleonica, e encheu o seu país do nome retumbante de Waterloo, pondo em cada praça um Nelson, e em cada «square» um Wellington, está, friamente, decidido a enfrentar todos os acontecimentos.

Caso curioso, que já frisei: aqui não se acredita na guerra. A ameaça passou; agora, trata-se de fabricar canhões e couraçados, e essas admiraveis esquadrilhas aereas de Avro Ansons que guardam as costas da Inglaterra, e de que nos dizem maravilhas, para manter a paz, custe o que custar.

Visitámos ontem a fabrica Rootes, de bombardeiros Blekeini, em Liverpool. Tem, apenas, quinze meses de existencia. O governo construiu as instalações, qualquer coisa como dezassete acres de oficinas, e entregou-a á industria particular. Pode considerar-se uma verdadeira cidade. Deram-nos alguns numeros, e outros, o que é natural, não foram revelados. Mesmo as cifras que obtivemos podem não estar exactas. Mas isso não importa. A Inglaterra não sofre do complexo de inferioridade do espirito, mas defende os seus segrêdos de tecnica e até os seus metodos de trabalho.

A visita foi rapida, propositadamente rapida, assim o quiseram os nossos amaveis e gentilissimos cicerones. Trabalham ali três mil e quinhentos operarios, num ritmo alucinante. Dir-se-ia que não se perde um movimento, que todo o esfôrço está maquinizado. O homem-«robot» é um elo do trabalho em série. Charlie Chaplin, nos «Tempos modernos», revoltou-se contra a maquina. Estes, não, aceitam-na, com aquela austeridade e atenção que os ingleses põem nas coisas mais simples da existencia. Sente-se no ambiente um «mot d'ordre» que não está em qualquer aviso da fabrica: intensificar dia para dia a produção. De resto, o manual está contente. Não defender, apenas, os louros «babys» da «merry England», mas a sua prosperidade, simbolizada no bom automovel, que lá fora o espera, e que tanto pode ser deste engenheiro, saído de Cambridge, como daquele serralheiro especializado nas escolas de Birkenhead.

O director da «Rootes», depois de solicitar a nossa assinatura no livro dos visitantes, leva-nos a uma «passerelle» envidraçada, especie de ponte de comando, dum desses «leviathans», eriçados de canhões, que circulam por todos oceanos, batendo o Union Jack.

A visão é prodigiosa. Vêem-se em baixo todas as secções da fabrica, na sua sinfonia barbara de aço e ferro batidos de rebites, laminados, moldados pelos martelos pilões, ao principio ainda as peças soltas, dum brilho azulado, as maiores depois, como que o ventre de enormes cetaceos, as carlingas, afuzeladas e baças, e, por ultimo, os bombardeiros Blenheim já prontos a desposar o espaço, tão potentes como aqueles que vimos semear a metralha sobre Madrid, em novembro de 1936.

Esta cidade basta-se a si propria. Por um lado entram as materias primas, por outro saem os aviões, que os pilotos de «macaco» branco, louros e sorridentes, ensaiam, no ceu platinado desta cidade negra e fumacenta, sempre coberta dum nevoeiro carbonoso, ainda convidativo para assaltos aereos.

Tentamos obter um calculo de produção. Impossivel. Alguem nos diz que devem saír das oficinas, diariamente, dois bombardeiros. O director, porém, recusa-se a responder concretamente. Lá em baixo, todavia, encontramos pintado, na teoria das fuzelagens, um numero, que vai subindo, 8730, 8731, 8732 — e segue. Nem todas as celulas da fabrica nos são mostradas. Ao perpassar em frente do escritorio dos engenheiros, vasto e envidraçado, onde dezenas de homens trabalham debruçados sobre o papel vegetal, o director, sorrindo, exclama:

— O «Foreign Office»!

Lord Halifax não está! Estão os planos do mais gigantesco arruamento aereo, que o ouro inglês, o mesmo que na City é retirado dos sacos ás pasadas, em fulvas libras, podia construir para a sua defesa.

— Cem aviões por dia em todas as oficinas do Imperio?

— Isso é o que faz a França, actualmente. A Inglaterra já excedeu essa cifra!

Pasmo! Será possivel? Mas o director, em passo gimnastico, tirando o chapeu, no meio do seu exercito, em que cada «arma» de trabalho tem uma côr propria de indumentaria e um «bonet» a condizer, entra no armazem dos materiais. O duro-aluminio em finas chapas através de dezenas de maquinismos gigantescos e complicados vai sendo reduzido, recortado, niquelado, perfurado até se obter uma forma, por vezes, de invisivel delicadeza: uma peça de relogio, naquele orgão, em que cada registo tem o seu acento, a sua tecla, a sua finalidade. Grandes avenidas cortam aquela parada de fileiras, embolos, serrotes, guindastes, numa barbara musica fabril.

O avião são todas as peças anatomicas, que nós vimos, dispersas por séries ao longo da bancada dardejantes de limalha, e que vemos agora aqui, já apetrechado de minusculos aparelhos, com a sua prôa largamente envidraçada, mesmo debaixo dos pés do piloto, para que este veja o objectivo na vertical perfeita. Por baixo da carlinga, como nas bolsas dos masurpiais, vão as bombas de mil e quinhentos quilos, aconchegadas num micho de «cautchú». O «declenchement» é automatico. Ou cai uma, ou todas num sincronismo perfeito, tal qual se vê no cinema, numa linha ondulante e mortifera. As pás da helice são negras, com as pontas doiradas. Os motores arqui-potentes vão nas asas, e atrás dos comandos, recorta-se uma cupula transparente, onde a metralhadora ainda não está montada.

Que velocidade terão estes monstros? E' das tais preguntas a que o director não pode responder. Limita-se a dizer-nos, agora sem que um sorriso lhe contraia o rosto glabro:

— Eis os aviões da paz!

— De paz estas maquinas de guerra?!

— Quanto mais aviões a Inglaterra fizer, tanto menor será o perigo do conflito.

Talvez tenha razão!

ARTUR PORTELA

LUIGI

NOS DIAS HABITUAIS ENCONTRA-SE NO

Cabeleireiro Malheiros — PARQUE ESTORIL

Permanentes Eugène

Telef. Est. 264

VIAJANTE ILUSTRE

O celebre

que enxerta
no corpo h

chegou esta manhã

O dr. Voronoff (á esquerda) com sua á sua chegada

Se há aí alguem que queira enxertar glandula de macaco com o fim de reactivar energias decadentes, é aproveitar a ocasião. O dr. Voronoff, o celebre especialista cujo nome adquiriu fama universal, está em Lisboa. Desembarcou esta manhã, vindo de Bolonha, de bordo do «Avila Star», onde o seu nome figurava como passageiro em transito. Mas o sol de Portugal, a-pesar-de estar hoje um pouco quente, cativou-o e a recordação de Lisboa acabou por convencê-lo a demorar-se alguns dias entre nós.

Sergio Voronoff, cujo apelido lembra a sua ascendencia russa, tomou a nacionalidade francesa. Trabalha permanentemente em França. E' um homem alto, forte, saudavel e energico—o exemplo vivo dos admiraveis resultados que se podem colher com o seu metodo, pois tudo indica que se trata dum enxertado pelo processo Voronoff. Passa dos 70 anos, mas o seu corpo de atleta resiste á fadiga dos trabalhos cientificos.

O método Voronoff é conhecido em todo o mundo. Consiste no enxerto de glandulas de macaco no corpo humano com o fim de rejuvenescer os tecidos e estimular as glandulas de secreção interna. O método fez carreira. Tornou-e conhecido em todo o mundo e é aplicado por medicos famosos. Gregorio Marañon, por exemplo, é um do seus defensores. E entre nós parece que já se tem experimentado com bons resultados.

Sergio Voronoff não viaja só. Acompanha-o sua esposa, senhora vienense de grande beleza, loira, fina, elegante como a mais requintada dama de França, que conta apenas 26 anos, Gertrude Voronoff.

O ilustre viajante era aguardado pelo ministro da França, sr. Amé-Leroy. Quando chegámos ao paquete o diplomata e o medico conversavam num gabinete, defendido da indiscrição por um rapaz amavel mas teimoso.

O dr. Voronoff manda-nos dizer que só nos poderá receber mais tarde, após o desembarque. Por agora não

Incendio numa estação

de caminho de ferro

CARTAGENA, 25—Na estação de Almudeite incendiou-se, devido ao muito calor, um vagão carregado com drogas. O vagão ficou destruido totalmente. Um dos bombeiros que acudiram ao fogo morreu.—(Havas).

Dr. Pacheco de Amorim

Está de luto pelo falecimento de seu pai o distinto professor da Faculdade de Ciencias de Coimbra, sr. dr. Pacheco de Amorim, a quem apresentamos sentidas condolencias.

...r. Voronoff

...as glandulas de macaco ...umano

...a Lisboa

...esposa e o sr. ministro da França ...hoje a Lisboa

tem nada a dizer. Aguardamos. Mas pouco depois a porta abria-se, e estavamos em presença, no «hall» do «Avila Star», do sr. ministro da França e dos esposos Voronoff.

—Algumas palavras, apenas...

O medico hesitou. O diplomata sorriu.

—Que posso eu dizer-lhe?...

—Já não é a primeira vez que vem a Portugal...

—A segunda. A primeira foi há quinze anos. Volto com alegria e satisfação. Sei que se tem produzido em Portugal um grande movimento de reforma e de renovação.

—Acompanha, nesse caso, o que se passa no nosso país?

—Sei que tendes um grande governante: Salazar. Não o conheço pessoalmente, é certo. Tenho por ele, no entanto, uma grande admiração, através do que me tem dito o meu amigo Meterlinck, o meu grande amigo Meterlinck—repisa.

—Qual o objectivo da sua viagem?

—Descansar, que tambem pode ser uma maneira de trabalhar mais.

—Demora-se em Lisboa?

—Alguns dias.

—Uma conferencia?

—Talvez... Não tenho projectos definidos. E' possivel.

Insistimos:

—Os seus trabalhos...

Logo nos atalha, como num pedido:

—Ah, não. Agora, não. Mais tarde falarei, se quiserem, sôbre ciencia.

Então, o sr. ministro da França, com palavras muito amaveis para o nosso jornal, intervem, e diz-nos:

—O dr. Voronoff está ansioso por sair de bordo. Talvez um pouco fatigado.

Desistimos de fazer mais preguntas. O dr. Voronoff desembarca na companhia do sr. Amé-Leroy. Dirigem-se para a Legação da França, onde almoçam.

A' sua passagem há um movimento de curiosidade.

—E' o dr. Voronoff, diz-se.

E ele passa impassivel, porventura já acostumado á curiosidade publica.

Toureiros mexicanos

que vão trabalhar em Espanha

MADRID, 25—O toireiro mexicano Armillita recebeu a carta de trabalhar; outros quatro «diestros» mexicanos tambem poderão trabalhar em Espanha.

A concessão destas cartas de trabalho foi outorgada após informação favorável da organização nacional-sindicalista de Sevilha. A concessão baseia-se no facto de o Mexico conceder autorização para ali tourear um numero igual de toureiros espanhois.—(United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

O novo exercito espanhol

deve ficar com cêrca de 300 mil homens

MADRID, 25—O decreto da organização do Exercito espanhol em tempo de paz, publicado no diario oficial, não apresenta senão algumas modificações de pormenor na repartição das forças. Calcula-se que o seu total fique em 300.000 homens, pouco mais ou menos.

O pormenor mais saliente da reforma é a criação de dois corpos de exercito de Marrocos, onde até agora só havia um corpo expedicionario, separado da Metropole. O decreto fixa a distribuição das forças do exercito espanhol em temjo de guerra, distribuição que o proprio Generalissimo fez. Não estipula a duração do serviço obrigatorio mas julga-se que será de 3 anos. Um dos artigos—o oitavo—indica que o Generalissimo ulteriormente dará indicações a respeito da organização da administração central, centros de instrução, recrutamento, justiça e outros.—(Havas).

As principais modificações introduzidas na organização com que foi feita a guerra

MADRID, 25—O Generalissimo Franco assinou um decreto, pelo qual se suprimem os quatro exercitos que formaram os efectivos nacionalistas durante a guerra, Norte, Levante, Centro e Sul, comandados respectivamente, pelos generais Davila, Orgaz, Saliquet e Queipo de Llano.

Os efectivos militares passam a constituir oito regiões militares com sede em Madrid, Valencia, Catalunha, Saragoça, Burgos, Valladolid e Corunha, renovando-se assim as antigas oito capitais-gerais.

Os diferentes corpos que formavam os anteriores quatro exercitos foram igualmente dissolvidos. Desaparecem os famosos corpos do exercito do Norte, que foi, durante toda a campanha, o exercito das manobras utilizado pelo Generalissimo, o corpo do Exercito de Navarra comandado por Solchaga, o de Maeztrazgo comandado por Garcia Valino, o de Castela, comandado por Varela e o marroquino comandado por Yague.

Em consequencia da reorganização, cada região militar será constituida por um corpo de exercito formado por três divisões de 37.000 homens cada uma.—(United Press).

Entrevista Jordana-Queipo de Llano

BURGOS, 25. — O general Jordana, vice-presidente do conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu esta manhã o general Queipo de Llano. — (Havas).

Noticias da capital espanhola

MADRID, 25—O governador civil anunciou quea festividade de hoje foi declarada oficial para se comemorar condignamente, S. Tiago, Padroeiro da Espanha. Excluem-se da suspensão de trabalho, os serviços industriais e indispensaveis á vida da população compensando-se, com uma hora diária nos dias seguintes, a suspensão de trabalho nos outros ramos.

O serviço de taxis começou a cobrar a sobretaxa de dez por cento nos seus serviços, para subsidio ás familias dos combatentes.

Nos campos de Carabanchel têm-se feito explodir varias minas ocultas, que ali foram deixadas e abandonadas pelo exercito de Negrin.—(U. P.).

Prisões em Madrid

MADRID, 25—A Policia prendeu Catalina Benito Sanguillermo acusado de haver denunciado o ex-ministro José Martinez de Velasco, assassinando-o, depois no Carcel Modelo.

A Policia prendeu ainda outros individuos acusados de haverem cometido assassinios e outros crimes de delito comum.

A deputação provincial concedeu 50.000 pesetas para as organizações juvenis do movimento nacional-sindicalista espanhol para os acampamentos de verão.—(United Press).

A direcção do jornal «A B C»

SEVILHA, 25—Por ordem do ministro do Interior, o director do «A B C» de Sevilha, José Maria Carretero, foi demitido das suas funções e substituido por Ignacio Catalan, redactor do orgão falangista «Arriba».

Consta tambem que Luca de Tena, proprietario do «A B C» de Madrid, e actualmente director deste jornal, deixará em breve o seu lugar em que deve ser substituido por Francisco Cossio.

Quanto ao jornal «Informaciones» cujas ultimas edições foram apreendidas no sabado, recomeçou a publicar-se a noite passada.—(Havas).

Aplicação de multas a comerciantes

TOLEDO, 25—O governador civil aplicou multas diversas no total de 30.000 pesetas a diversos comerciantes por terem açambarcado generos e vendido a preços abusivos.—(Havas).

O incendio no palacio de Toledo

TOLEDO, 25—Começaram os trabalhos de remoção dos escombros do Palacio Arquiepiscopal, a-fim-de se evitar que o primeiro andar do edificio abata. Nas ruas proximas está proibida a circulação. O fogo encontra-se extinto por completo, mas o rescaldo continua como medida de segurança. —(Havas).

Auxilio a exilados espanhois

BUENOS AIRES, 25—O deputado Solari apresentou um projecto de lei que concede um subsidio de 50.000 piastras aos intelectuais espanhois exilados.—(Havas).

As declarações do general Aranda

LONDRES, 25. — A emissora B. B. C. desta cidade divulgou um resumo da entrevista concedida pelo general Aranda ao «Diario de Lisboa», salientando os passos em que aquele general se refere ás relações entre a Espanha e a Inglaterra.—(United Press).

A SITUAÇÃO ACTUAL

da marinha mercante inglesa

LONDRES, 25—Deminuiu o numero de navios desarmados, nos varios portos ingleses, desde 1 de abril ultimo até 1 do corrente, em comparação com o mesmo periodo dos anos anteriores. O numero de navios desarmados, neste periodo de tempo deminuiu de 217 para 123, com uma tonelagem num total de 417.730 para 281.866. Só dois navios estrangeiros foram desarmados em 1 de julho, em comparação com 32 em 1 de abril e 49 em 1 de janeiro. Dos 123 navios desarmados, 30 por cento tinham 6.000 e 8.000 toneladas e 20 por cento entre 4.000 e 6.000 toneladas. O maior navio desarmado, neste periodo de tempo, era de 18.700 toneladas.—(United Press).

As eleições gerais inglesas

devem realizar-se em outubro

LONDRES, 25. — O «Daily Sketch» anuncia que o Governo inglês fixou em 25 de outubro proximo a data das eleições gerais, porque espera que a situação internacional se resolva favoravelmente antes do outono.—(Havas)

A situação da Igreja

no III Reich

CIDADE DO VATICANO, 25—O «Osservatore Romano» trata de novo da situação da Igreja Catolica no Reich e assinala que varias casas religiosas foram encerradas nos ultimos tempos, por ordem das autoridades nacionais socialistas. Assim, o pequeno e o grande seminario de Linz tiveram de ser evacuados: no primeiro, instalou-se uma escola tecnica laica; no segundo, instalaram-se soldados da guarnição de Linz. O mesmo jornal diz que, em Innsbruck, foi sequestrado o Lar para raparigas pobres, a-pesar-do decreto governamental de 1886 que estipulava —sublinha o «Osservatore Romano»— que, em caso de supressão daquela instituição, o edificio e anexos ficariam sendo propriedade da diocese.—(Havas).

Revolução no Mexico

NOVA YORK, 25. — Informam do Mexico que rebentou uma revolução no Estado de Guanajuato.—(Havas).

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Um batuque de guerra

em que tomaram parte

30.000 vátuas

(Do nosso enviado especial)

LOURENÇO MARQUES, 25—Saímos de manhã, em comboio especial, e tanto em Moamba como em Magude, os indigenas fizeram-nos grandes e entusiasticas manifestações.

Foram oferecidos ao Chefe do Estado e ao ministro avestruzes, zebras e dentes de elefante, e inauguraram-se lapides comemorativas, bem como a ponte Carmona, por onde o caminho de ferro passa sôbre o rio Incomati e que é a maior em cimento armado existente nas colonias portuguesas.

A' chegada a Magul, assistimos ao maior batuque de guerra realizado até agora em Africa.

Precedidos de centenas de marimbas e de indigenas bailando, surgiram no horizonte, a dois quilometros de distancia, trinta mil vatuas, que reproduziram o historico combate, avançando á carga até á tribuna presidencial e soltando a saudação apenas reservada a Gungunhana.

Foi um momento grandioso e impressionante, cuja recordação jámais se apagará da memoria de quem pôde presenciar tão formidavel espectaculo.

Depois, os vatuas cantaram o hino guerreiro do Gungunhana; o seu régulo afirmou a sua satisfação e a dos seus homens pela visita do Presidente, que recordarão durante a sua vida nas palhotas; e os valentes guerreiros negros soltaram a saudação maxima: «Bayete!».

O Chefe do Estado pronunciou algumas palavras ao microfone que foram ampliadas por numerosos alto-falantes e escutadas pelos negros no meio de religioso silencio.

Trezentos bois foram comidos pelos vatuas que beberam vinho em abundancia, soltando gritos de alegria.

Aos régulos foram, pelo Chefe do Estado e pelo sr. ministro das Colonias, oferecidas medalhas.

Poucos brancos, além dos que constituem a comitiva presidencial, assistiram a esta empolgante cerimonia, o que muito impressionou os jornalistas estrangeiros, admirados de ver um Chefe do Estado e um ministro quasi exclusivamente rodeados por negros, —mais uma prova do exito da politica colonial portuguesa e de que nós soubemos conquistar o respeito e a amizade dos indigenas de Africa.

Após esta fantastica cerimonia, o sr. general Carmona foi á sede da circunscrição, donde se dirigiu, já noite cerrada, para a estação de Xinavane.

Dum lado e outro da estrada, numa extensão de dezenas e dezenas de quilometros, pretos empunhando archotes acesos formavam alas.

Tantas dezenas de milhares de luzes, brilhando na serena noite africana, para acompanhar o cortejo do Chefe do Estado, tinham aspectos maravilhosos dignos de ser descritos por um grande prosador.

Todos os negros vitoriavam, á sua passagem, o sr. general Carmona — que se encontra, felizmente, de optima saude e muito bem disposto.

E á noite regressámos a Lourenço Marques, cheios de emoção inesquecivel, conservando nos olhos a impressão forte daquele espectaculo ao mesmo tempo selvagem e belo que nos deram esses fortes guerreiros que de inimigos poderosos e temiveis se transformaram em valorosos soldados de Portugal!

ROGERIO PEREZ

CMP

Avenida Liberdade, 7

Mobilias modernas — Estófos — Decorações — Preços razoaveis — consulte-nos. M.o agradecidos

A cada passo encontramos pessoas que sofrem da intolerancia de um alimento e andam toda a vida com as suas lesões de pele ou de vias digestivas sem, mesmo remotamente, pensarem na possibilidade de as deverem ao alimento ou tipo de alimentos que as produziu.

O **AZEITE "OLIVAR",** que provém da espremedura de azeitonas frescas da melhor região do país, é um alimento rico que não provoca nenhuma intolerancia, antes produz, com a sua utilização, reacções úteis na defesa do organismo contra enfermidades.

Não há melhor azeite no mundo

No Patriarcado, nas Embaixadas e Legações, assim como noutras casas de distinção, é apreciadíssimo e até preferido.

A qualidade excelsa do **AZEITE OLIVAR** é sempre verificada por engenheiro-agronomo, chefe do nosso laboratório

Pureza e medida absolutamente garantidas

Para se evitar qualquer traude, as latas são cravadas e não têm buraco ou tenda.—Lata que servir uma vez não serve mais.—

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Deposito geral:

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)

R. Bacalhoeiros, 8 a 20

TELEFONE 2-2244

ESTRANGEIRO

JOALHARIA LORY--Rossio, 40
Fabricando ha longos anos directamente para o publico está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia, transformações e consertos.

O perigo dos «raids» aereos

e os proprietarios inglezes

LONDRES, 25—Os proprietários e donos de valores, os quais somam 12 biliões de libras esterlinas estão exigindo do governo, medidas de segurança contra prejuizos e destruições, que possam ser causados pelos «raids» aereos.

O ministro das Finanças é de opinião que isso é impossivel, muito embora tenha consentido na nomeação de uma comissão composta de sete ou oito tecnicos para estudar o assunto.

Actualmente, a propriedade privada, só, em Londres, está segura, (contra o fogo), em 2.500 milhões de libras. Está expressamente designado não haver seguros contra «raids» aereos. Embora as companhias de seguros não incluam os atentados á bomba cometidos pelos irlandeses. como actos de guerra, têm continuado a compensar os prejuizos causados pelos ataques praticados pelos membros da I. R. A.

Há quem sustente que os bombardeamentos aereos não seriam tão prejudiciais a Londres, ou a outros centros e cidades ndustriais da provincia, como se julga. Justificam a sua opinião com o que se passou em Madrid e Barcelona, onde os visitantes têm podido verificar que os prejuizos que estas cidades espanholas sofreram com os bombardeamentos aereos foram menores do que se supunha. Discute-se a possibilidade dos proprietarios contribuirem para um fundo comum, para o qual tambem concorreria o Estado.—(United Press).

Exposição internacional

de Arte Sacra

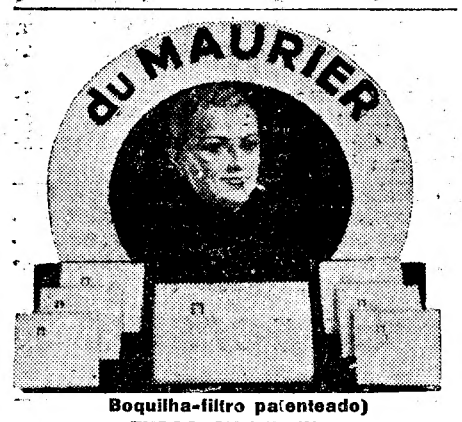
VITORIA, 25. — A Exposição Internacional de Arte Sacra encerrou-se oficialmente ás 18 e 30. O bispo desta cidade e o representante do Governo presidiram á cerimonia, a que assistiu o secretario perpetuo do Instituto de Espanha, Eugenio d'Ors, e grande multidão.

O comissario da Exposição, Perez Ripoll, leu um discurso em que afirmou, entre outras coisas, que a exposição honrou sobremaneira as altas autoridades da Igreja e da Espanha. Seguiu-se-lhe Eugenio d'Ors, que disse que o merito da exposição não cabia a alguns individuos, mas sim á comunidade e aos esforços de todos. Declarou que quando se realizar a proxima exposição de arte moderna em Madrid, nela haverá uma secção de arquitectura que deve concretizar os ensinamentos da exposição de Arte Sacra.

Finalmente, mons. Lauzurica, bispo de Vitoria, declarou que em materia de Arte Sacra, que pertence á Igreja, pode-se admitir a colaboração de elementos civis e o apoio oficial, sobretudo quando—e é este o caso da Espanha—se trata de uma nação catolica cujos altos poderes temporais mantêm estreitas relações com a Igreja.—(Havas).

Fiat 1.500

Vende-se ou troca-se com carro menor preço, motivo retirada.
Rua Arco Bandeira, 181



Boquilha-filtro patenteado)
TURCO OU VIRGINIA

«Du Maurier» nome aristocratico, nome conhecido em todo o mundo pelas *gentes de algo*.
Cigarro de fino paladar e isento de tudo o que possa ser prejudicial ás vias respiratorias.

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação no Oriente

O «Berliner Boersen» diz:

«A Inglaterra faz um jogo duplo em Toquio. Mas o facto de vinte e quatro horas depois da conclusão do acôrdo a Inglaterra o minar, é unico na historia da diplomacia e deve ser apresentado como um exemplo instrutivo da fidelidade inglesa aos tratados. E' pouco provavel que a Inglaterra consiga subtrair-se aos compromissos assumidos visto que os japoneses não têm só a vontade mas os meios de insistir, com todas as consequencias práticas. Embora isso seja um assunto dos japoneses, esta prova de fidelidade inglesa aos tratados pelo tambem interessar todas as nações que discutem actualmente pactos com a Inglaterra. Recordemo-nos de que a Inglaterra sempre se bagou de ser garante dos tratados sagrados, desde que estes ratados correspondam ás suas ambições. Mas *a Inglaterra julga ter o privilegio divino de concluir, por oportunismo, quaisquer pactos para os negar frivolamente mesmo antes de ter secado a tinta com que foram escritos».*

O «Voelkisher Beobachter» escreve:

«Quasi cada palavra demonstra até que ponto é desagradavel ao governo britanico confessar esta nova perda de prestigio. Chamberlain tentou, de forma desesperada, atenuar perante a opinião publica inglesa a importancia das conversações de Toquio. Se Chambelain pretende que a declaração anglo-japonesa não constitui nenhuma modificação da politica inglesa na China é mais uma das tentativas tipicamente inglesas de guardar as aparencias. Não vale a pena citar mais uma vez o texto claro e nada equivoco das negociaçõe com o Japão. A atitude observada do lado britanico nas negociações com o Japão é caracteristica para a situação que os ingleses criaram a si proprios graças á sua politica de cêrco. Uma vez mais a Inglaterra montou num péssimo cavalo. Os erros continuos tornaram-se uma parte integrante da politica externa britanica».

O «Times» declara:

«O governo britanico não abdica em nada dos seus direitos ao passo que tira aos japoneses o «pretexto da obstrução inglesa» e provando-se, assim, que o verdadeiro obstaculo está na indomavel resistencia dos chinos. Num momento em que a atenção e energia da Grã-Bretanha têm por finalidade principal manter a paz na Euopa, os generais japoneses atacaram os interesses britanicos na China do Norte. Ora a Grã-Bretanha viu-se sozinha neste caso. As outras potencias cujos interesses foram igualmente feridos, mostraram a sua repugnacia em juntar-se, mesmo a titulo de experiencia, ás acusações preliminares de Toquio. A formula fornece a base dum «modus vivendi» e não significa que devamos inclinar-nos antecipadamente a qualquer requerimento dos generais japoneses».

O «Asahi Shimbun» comenta:

«Pode-se considerar que até agora nunca tinhamos tido um instrumento tão eficaz para acelerar a conclusão do incidente com a China. A este respeito, a declaração é um documento importante, que marca uma nova época no desenvolvimento da questão chinesa».

Para o «Nichi-Nichi»:

«O acôrdo é um golpe fatal para Chang Kai Chek e a opinião e o governo niponicos devem felicitar-se por terem sabido aproveitar-se das dificuldades da Inglaterra, especialmente do beco sem saida das negociações anglo-russas e malogro da revisão da Lei de Neutralidade».

Sobre o caso Wohltat

O «Petit Parisien» afirma:

«Todos os que puzeram a sua fé na politica de resistencia e firmeza, e são legião, tiveram a cruel surpreza de verificar que um membro do governo inglês se deixou ir até o ponto de esboçar planos em contradições formal com a politica oficial do gabinete. E' pelo menos estranho que no momento preciso em que a Inglaterra, unanime, leva a cabo a tarefa dum formidavel reequilibrio moral, um personagem oficial edifique planos de apaziguamento, mesmo até de financiamento, com um emissario alemão cuja actividade visa a alargar a hegemonia economica do Reich na Europa. Este incidente terá demonstrado que a politica nazista está, mais do que nunca, amassada em perfidia e que continua a ser de tom manifestar a seu respeito extrema desconfiança».

O «Excelsior» explica:

«Não se compreende a comoção que o caso levantou nas Chancelarias, que já deviam estar tão veticas como as opiniões publicas a respeito das sondagens alemãs, imediatamente transformadas em pomo de discordia entre os governos, para lhes criar dificuldades de politica interna».

A «Epoque» refere:

«O plano de Hudson é duma ingenuidade assombrosa, além da sua atitude demonstrar uma infracção incrivel da solidariedade ministerial. As vantagens oferecidas por Hudson dariam ao Reich decuplicadas probabilidades em relação ha ano e meio, pois estava em vesperas de consegui-las quando entrou em Praga, tendo assim demonstrado que o que lhe importa é dominar a Europa Hudson caiu na armadilha alemã».

O «Voelchischer Beobachter» informa:

«O Reich não necessita que lhe concedam creditos. Nunca Hitler desejou um emprestimo. Pelo contrario pediu sempre que se facilite ao Reich as suas exportações e que as nossas colonias nos sejam devolvidas. Poder exportar e por esse meio pagar as materias primas estrangeiras, é metodo diferente do que compra-las com dinheiro emprestado. O trabalho é mais importante que o dinheiro e dá resultados mais solidos. Nós queremos trabalhar e não interromperemos o nosso trabalho de reconstrução deixando-nos seduzir por emprestimos. A Alemanha nazi dirige os seus apelos á energia criadora do povo alemão e não ao capitalismo internacional».

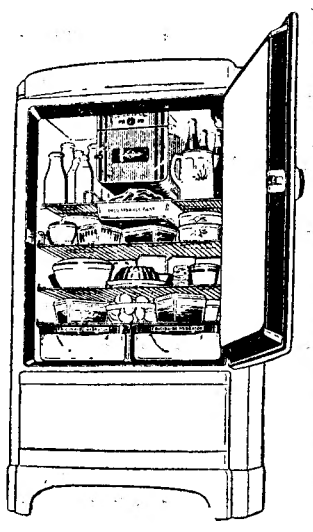
Frigidaire

O melhor frigorifico para a conservação dos alimentos, refrigeração de bebidas, confecção de gelados e produção de gelo

FRIGIDAIRE

distingue-se pelas demais marcas por estas caracteristicas principais:

- Consumo minimo de electricidade;
- Melhor protecção dos alimentos;
- Congelação mais rapida;
- Gelo em abundancia;
- Mais utilidade;
- Protecção segura contra reparações;
- Fôrro interior de porcelana imanchavel. Patente Frigidaire.



E MUITAS OUTRAS VANTAGENS QUE NENHUMA OUTRA MARCA PROPORCIONA

FRIGIDAIRE
MADE ONLY BY GENERAL MOTORS

AVISO — Antes de comprar um Frigidaire, veja se tem esta marca. Se não tiver não é FRIGIDAIRE legitimo.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peça catalogos, orçamentos de instalações ou simples informações ao Concessionario Geral para Portugal:

Diniz M. d'Almeida

Avenida da Liberdade, 214 a 218

(Stand BUICK) LISBOA

O FEITO DE BLERIOT

200 aviões britanicos

voaram hoje

sôbre o territorio francês

LONDRES, 25. — O Departamento do Ar anuncia que, por ocasião do 30.º aniversario do primeiro vôo efectuado por Bleriot através do Canal da Mancha, aviões ingleses de bombardeamento e combate empreenderam hoje o seu terceiro e importantissimo vôo de treino sobre territorio francês.

Tomam parte nos exercicios mais de 200 aviões de bombardeamento do tipo «Wellington» e 1.000 aviadores, que seguiram itinerarios contidos em envelopes lacrados, que só foram abertos em pleno vôo. Os vôos estavam sujeitos a modificações, segundo um plano previamente estabelecido. O itinerario compreendia Paris, Lyon, a parte sul da baia de Biscaia, parte dos Pireneus e parte do Golfo de Lyon.

Os vôos, que não admitiam escala, efectuaram-se com a velocidade horaria média de 300 milhas e os diversos itinerarios variavam entre 800 e 1.600 milhas.

A primeira vaga de aviões de bombardeamento dividia-se em cinco formações distintas de tipo «Blenheims».

Estes aviões transpuseram a costa sul da Inglaterra entre as 7 e 30 e as 8 e 15, dirigindo-se para França. Ao transpôrem a costa francesa e durante a totalidade do seu vôo sobre territorio francês foram acompanhados por aviões franceses.

A segunda vaga de aviões de bombardeamento, em numero superior a 50, transpôs a costa sul da Inglaterra, com intervalos de meia hora, entre as 8 e 9 horas. Voaram sobre o norte e o centro da França e efectuaram um percurso total de 800 a 900 milhas antes de voltarem ás suas bases. Os aviões de bombardeamento voavam a uma altitude que variava entre 900 e 1.500 metros. Contudo, quando voarem sobre cidades e grandes centros baixam em formação cerrada. As outras esquadrilhas seguirão em diversas direcções e voltarão, como as primeiras, directamente a Inglaterra. — (Havas).

A passagem sobre Paris

PARIS, 25. — Duas formações do tipo «Whitley» voaram sobre Paris ás 10 e 20 e outra voou sobre a capital ás 10 e 40.

Um terceiro grupo de aviões de bombardeamento da «Royal Air Force» voou sobre esta cidade ás 11 e 40.

Uma grande multidão seguiu com simpatia e curiosidade a passagem dos aviões britanicos.—(Havas).

Entidades que partem para a capital britanica

LE BOURGET, 25. — Bossoutrot e Laurent Eynac partiram ás 10 horas, para Londres, a-fim-de assistirem á comemoração do 30.º aniversario da travessia da Mancha por Luiz Bleriot. Esta manhã, um avião da carreira regular Paris-Londres repetiu o itinerario que Bleriot seguiu ha trinta anos, entre Blanc-Nez e Dover.—(H.).

O ministro do Ar francês partiu para Londres

PARIS, 25. — O ministro do Ar, Guy La Chambre, partiu hoje de avião de Villacoublay para Londres, onde vai assistir á comemoração do 30.º aniversario da travessia aerea da Mancha. O ministro francês conferenciará á tarde com o seu colega inglês, «sir» Kingsley Wood. A' noite haverá um banquete durante o qual Guy La Chambre e «sir» Kingsley Wood pronunciarão discursos. — (Havas).

Revista aerea em Marrocos

CASA BRANCA, 25. — Nas proximidades de Argel, realizou-se hoje uma grande revista aerea, na qual tomaram parte todos os aparelhos militares do Marrocos francês.

Esta revista foi levada a cabo com o objectivo de verificar o grau de adestramento e preparação das forças aereas francesas, que prestam serviço nesta região.—(United Press).

Força naval de exercicios

FUNCHAL, 25—A Força Naval de Exercicios levantou ferro com destino a Porto Santo.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Bonnet vai ser substituido

segundo afirma um jornal de Paris

PARIS, 25. — Um jornal desta cidade afirma que Daladier tem o proposito de modificar, brevemente, o gabinete francês e que Bonnet será substituido na pasta dos Negocos Estrangeiros por outra personalidade que adopte uma politica mais firme, como a França actualmente requere.—(United Press).

As declarações de ontem nos Comuns causaram satisfação em Varsovia

VARSOVIA, 25—Nota-se satisfação pelas declarações dos membros responsaveis pela politica externa britanica, que provam que o governo inglês não ligou importancia á acção pessoal de Hudson, que se classifica de absurda e fantastica.

«A paz não se compra nem se regateia, porque o—sentimento da honra e o bom senso o proíbem»—declara o «Express Poranny», jornal muito ligado ao governo. Depois de ter declarado que as conversações de Hudson com Wohltat produziram um sentimento de repugnancia, o mesmo jornal pregunta que garantias poderá dar a Alemanha de que satisfará os seus compromissos».—(Havas).

O emprestimo inglês á Polonia

LONDRES, 25. — Chamberlain, na presença de «sir» John Simon, recebeu Raczyinski, embaixador da Polonia, para discutir com ele o estado actual das negociações anglo-polacas para um emprestimo.

O «Daily Telegraph» diz que as negociações não avançam, pois a Inglaterra não está disposta a deferir as pretensões polacas para que o emprestimo seja pago em ouro.—(D. N. B.).

Von Papen vai a Moscovo com uma missão militar?

VARSOVIA, 25—Os circulos semi-oficiais sovieticos de Moscovo afirmam que irá ali brevemente von Papen, acompanhado duma grande missão militar alemã, que vai realizar importantes conferencias com os altos comandos militares russos e com as autoridades civis sovieticas. Segundo as mesmas informações, abordar-se-ão nessa altura varios problemas militares, economicos e financeiros, que actualmente interessam á Alemanha e á Russia.

Os mesmos circulos dizem, tambem, que as actuais conversações secretas germano-sovieticas é que impedem que se encontre uma solução para a conclusão do pacto anglo-franco-sovietico.—(United Press).

Exercicios da esquadra alemã no mar Baltico

BERLIM, 25. — A marinha de guerra alemã realiza actualmente importantes manobras no Baltico, sob o comando do almirante Raeder. Estas manobras têm, sobretudo, por objecto o treino de submarinos. A Imprensa relata longamente as fases dos exercicios e exalta a força da marinha alemã.

Tanto o «Boersen» como o «Lokal Anzeiger» frisam que a arma submarina actual continua a ser tão temivel como o foi na passada guerra.—(Havas).

Precauções em Gibraltar

GIBRALTAR, 2—A defesa desta praça de guerra vai ser poderosamente reforçada com a instalação de novos canhões de costa de grosso calibre e de batarias anti-aereas. Parte deste material de guerra vem já a caminho de Gibraltar.

O novo governador de Gibraltar mostra grande actividade, percorrendo diariamente todas as fortificações desta praça forte e anotando as deficiencias que vai encontrando, para serem imediatamente remediadas. Ontem assistiu aos exercicios de fogos reais efectuados com as batarias de costa de grosso calibre que, recentemente, foram montadas.—((U. P.).

Incidente em Koenigsberg

VARSOVIA, 25—Informam de Koenigsberg que uns desconhecidos partiram a noite passada os vidros do consulado geral da Polonia daquela cidade. A Policia alemã abriu um inquerito. Já se havia registado identico atentado em 24 de maio ultimo.—(H.).

Alemão condenado em Varsovia

VARSOVIA, 25—O tribunal de Grudziadz condenou o cidadão polaco de nacionalidade alemã, Gunther Grill, a 15 anos de prisão por ter ferido gravemente um guarda da fronteira e dois agentes da Policia polaca.—(Havas).

EM SEGUNDA PRAÇA

O Eden-Teatro foi arrematado

por 6.000 contos

pela Caixa Geral de Depositos

A segunda praça do leilão do Eden-Teatro e de mais dois predios pertencentes ao sr. conde de Sucena, feita por causa duma divida á Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, levou esta tarde muita gente á escada do Tribunal das Execuções Fiscais do 2.º distrito, na rua da Emenda: advogados, empresarios de teatro e de cinema, representantes de empresas distribuidoras e exploradoras de fitas, medicos, artistas, jornalistas, etc.

Presidiu o juiz sr. dr. José Filipe Sequeira, servindo de escrivão o sr. Prospero Costenla, e estando o sr. conde de Sucena representado pelo seu advogado sr. dr. Humberto Pelagio.

Foi primeiro á praça um predio urbano que se compõe de lojas, quatro andares e saguões, sito na praça dos Restauradores, com os numeros 10 a 16 (no 13 é a famosa «ilha» de escritorios, consultorios, etc.), sendo a base de licitação 2.672.640 escudos. E logo surgiu um lanço sensacional—o unico: — 3.200 contos!

Fôra um representante da Caixa o licitante. E não se falou mais nisso.

Depois passou-se ao prédio que se compõe de cave, rés-do-chão, dois andares, aguas furtadas e jardins, com os numeros 183 a 185 para a avenida da Liberdade, com serventia comum por um portão que tem para a referida avenida o n.º 187, posto em praça por 634.680 escudos. Ainda houve quem licitasse, havendo mesmo, por vezes, diferenças de 100 escudos de lanço para lanço. Mas quando já se ia em 760 contos, a Caixa cortou a palavra aos licitantes: — 1.200 contos!

Assim, este predio foi arrematado por uma quantia quasi igual á base de licitação da primeira praça.

E passou-se ao grande acontecimento: o leilão do predio da praça dos Restauradores, 17 a 24, onde está instalado o Eden-Teatro, de material electrico, moveis e artigos de estofador, motores electricos e louças sanitarias, que constituem o recheio daquela casa de espectaculos, tudo por 3.567.870 escudos.

Pelo sr. dr. Alberto Pelagio foi pedida a leitura de dois requerimentos do seu constituinte, para que não fôssem leiloados conjunctamente o edificio —que está registado na matriz pelo valor de 7.135 contos—moveis nele existentes, que valem 1.282 contos, bem como uma certidão do contracto assinado entre os srs. conde de Sucena e empresario Lopo Lauer e que é válido até 1940.

Por fim, posto o Eden em praça, com a parte do recheio constante do edital, houve apenas um licitante—a Caixa—que arrematou tudo por 6.000 contos. E assim acabou o leilão.

Governador de Macau

Teve a amabilidade que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. Artur Tamagnini de Sousa Barbosa, governador de Macau, que hoje partiu a reocupar o seu cargo, tomando lugar no avião das carreiras regulares da Lufthansa até Marselha, onde embarcará para o Extremo-Oriente.

NO EXTREMO ORIENTE

O exercito niponico

não confia

no acôrdo Arita-Craigie

TOQUIO, 25. — O «Asahi» publica uma entrevista com o comandante da guarnição niponica em Tien-Tsin, em que aquele declara: «A menos que os ingleses mostrem boa fé, é preciso recear que o Acôrdo de Toquio não seja outra coisa senão um bocado de papel. Os resultados concretos servirão para aferir as negociações. Naturalmente as autoridades de Tien-Tsin nada mudarão na forma actual dos bloqueios das concessões. E' preciso não se deixar relaxar a tensão da opinião japonesa enquanto o objectivo final não houver sido alcançado. Continuaremos a fazer pressão nêsse sentido.»—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

NOVA YORK, 25. — Os jornais consagram longos artigos ao facto da Inglaterra reconhecer a posição especial do Japão na China. Estes artigos apareceram com enormes titulos, como por exemplo «A Inglaterra recua na China».

Johnson, senador republicano e membro da comissão dos negocios estrangeiros do Senado, declarou aos representantes da Imprensa que o povo americano deve agradecer a Deus o facto do congresso não ter cometido o erro de intervir na China nas actuais circunstancias ou de se aliar a qualquer outro país.

«Obedecendo a Chamberlain—declarou o senador Johnson—encontrar-nos-iamos agora na mesma situação em que estivemos no tempo em que Stimson e «sir» John Simon tentaram impedir o Japão de conquistar a China do Norte. Seriamos de novo enganados e criariamos uma situação falsa».—(D. N. B.).

Prisão dum funcionario inglês

CHANGAI 25—O consulado geral da Grã-Bretanha dirigiu uma representação ás autoridades niponicas a proposito da detenção de Harold Rose, funcionario do departmento das obras publicas desta cidade.

Parece que Rose foi preso ontem pelos japoneses, juntamente com outros empregados municipais.—(Havas).

Uma explosão de gasolina

pegou fogo á vedeta presidencial

Esta tarde, quando o 1.º marinheiro Domingos Teixeira abastecia de gasolina a vedeta presidencial, que se encontra guardada numa dependencia da Direcção Geral dos Serviços Maritimos, por motivos que se ignoram, deu-se uma explosão que pegou fogo á vedeta, parte da qual ficou destruida.

Devido á explosão, o telhado do barracão foi pelos ares. No local compareceram os bombeiros que, com o auxilio duma agulheta e extintores, evitaram que o fogo tomasse maiores proporções.

Dirigiu os trabalhos de extinção do incendio o capitão de mar e guerra Aires de Carvalho.

O marinheiro Domingos Teixeira, que recebeu queimaduras graves, foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

Adição curiosa ao Dicionario Português

Sob a palavra «rapido» o dicionario português contem há muito tempo a expressão «rapido como um relampago».

Na proxima edição propõe-se inserir a frase ironica já bastante conhecida: «tão rapidamente como se inflama um acendedor».

OS RECEPTORES PREFERIDOS PARA OS APOSENTOS DE S.as EX.as OS SENHORES PRESIDENTE DA REPUBLICA E MINISTRO DAS COLONIAS A BORDO DO PAQUETE «COLONIAL,» SÃO DA FAMOSA MARCA

Supersom

RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º

LEIA O

Sempre fixe

Vida desportiva

BASKET-BALL

A Semana do Belenenses

No campo das Salesias começou ontem á noite a semana da «bola ao cêsto», que o clube de football «Os Belenenses» organizou em homenagem á Imprensa da capital e todos os jogadores que fazem parte da secção.

Como era de esperar, todos os encontros agradaram, dada a categoria dos grupos que jogaram. Para a taça «Antonio Lucas», o Boa Hora venceu o Lisboa Gimnasio, por 18-16, e o Carnide empatou com o Belenenses para a disputa da taça «Acacio Rosa», por 16-16.

Em feminino, taça «Maria Julia Silva» o Gimnasio Feminino venceu o Carcavelinhos, por 9-1.

Hoje jogam o Matadouro-Belenenses, Desportivo da C. U. F.-Lisgás. Está tambem marcado um jogo feminino entre o Belenenses e o Matadouro.

SPORT LISBOA E BENFICA

Relatorio da Gerencia de 1938-39

Em virtude do Relatorio ser muito volumoso e representar um pesado encargo o seu envio pelo correio, a Direcção resolveu fazer a sua distribuição na sede, avenida Gomes Pereira e na Secretaria, rua Jardim do Regedor, 9.

Os socios que desejarem possuí-lo podem requisitá-lo a partir de hoje, das 10 ás 12, das 13 e 30 ás 18 e das 21 ás 0 horas.

EXAMES

Fez exame do 3.º ano do liceu, em Vila Real, obtendo uma alta classificação, a menina Maria Amalia Correia de Azevedo, irmã do nosso colaborador desportivo sr. Carlos Correia.

—Terminou o curso da Escola Industrial Machado de Castro, com alta classificação, a menina Maria Helena Pereira da Costa, sobrinha do sr. Manuel de Jesus Dias.

CONFERENCIAS

A Casa do Alentejo, iniciando a sua colaboração nas comemorações de 1939-1940, e no intuito de fazer ressaltar o papel importante que a sua provincia desempenhou nas lutas para a formação da nacionalidade e restauração da independencia, promove uma conferencia do sr. dr. Agostinho Fortes sôbre «o Alentejo e a nacionalidade», que se efectua hoje, pelas 22 horas. A entrada é publica.

Visita á Albergaria de Lisboa

O Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa e os representantes das quarenta e três freguesias da capital visitam no proximo domingo, pelas 16 horas, a Albergaria de Lisboa, onde lhes será apresentada pela primeira vez a banda de musica daquele estabelecimento de ensino.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 68 6

Antonio Justino Fernandes
FALECEU

Aurora de Almeida Fernandes, Adriano Fernandes, Isabel Maria Fernandes, Palmira Afonso, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, sobrinho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Calçada das Necessidades, 36, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

NOTA ECONOMICA

Fabricas de algodão nas colonias

Referi-me, na minha ultima *Nota* á possibilidade e por certo á necessidade de instalarmos fabricas de algodão nas colonias, em Angola e Moçambique primeiro e talvez na Guiné ou Cabo Verde, quando, como naquelas duas colonias, a cultura algodoeira se fizer com exito assegurado.

Já no Congo Belga há uma fabrica de algodão: a *Texaf* com 60.000 fusos e 300 teares automaticos. E o Congo Belga começou a exportar algodão só depois da Guerra, mas já hoje produz dez vezes mais do que Angola.

O governo desta colonia concedeu, há meses, auotrização para se instalar uma fabrica de cobertores, feitos pelo aproveitamento de algodões baixos e desperdicios de algodão. Mas mesmo a essa instalação se têm oposto formalmente os industriais algodoeiros do Norte. Parece-me tal oposição injusta e injustificavel.

Tratando-se de artigos baixos, será êrro economico grave não os deixar fabricar lá. Em primeiro lugar, esse fabrico aproveita materia prima que de outro modo se perderá. Em segundo lugar, esse será o modo unico de nacionalizar o comercio de tais artigos vencendo a concorrencia dos países que, como o Japão, dispõem de especialissimas e até agora, invenciveis condições economicas e sociais de produção.

Mas o proprio fabrico de qualidade me parece que deverá vir a fazer-se nas colonias, se queremos não perder os seus mercados.

Já ha mais de um ano, neste e em outros lugares, me ocupei do Plano Van Zeeland e dos riscos que ele comporta para as industrias metropolitanas em geral e mais especialmente para a algodoeira.

Depois de mim, outras pessoas examinaram o problema da industrialização das colonias sob esse restrito e melindroso aspecto, chegando a conclusões identicas ás minhas.

A porta aberta nas colonias, o estabelecimento nelas de zonas de influencia da actividade economica e de capital internacional e a troca obrigatoria de materias primas por produtos industrializados de consumo colonial são sugestões do mesmo Plano que têm de ser encaradas como perigos proximos para a industria portuguesa, em relação aos mercados do Ultramar.

Cabe a essa industria, para os defrontar e conjurar, assegurar-se das materias primas de produção colonial que lhe são indispensaveis e na quantidade bastante. Não poderá, assim, a industria algodoeira nacional desinteressar-se de que nas nossas colonias se produza o algodão necessario para o fio e tecidos, consumidos em todo o mercado português e de que tal produção esteja, na sua grande maioria pelo menos, em mãos portuguesas. Cumpre-lhe, tambem, assegurar-se do consumo colonial de tecidos para que outros não pretendam vir a suprí-lo, com a nossa aquiescencia ainda que forçada.

E, por isso, e porque provado está que não lhe é possivel competir já com alguns fornecedores estrangeiros como o Japão, só uma solução satisfatoria lhe resta: instalar-se na nossa Africa, em nome do interesse nacional, para tomar lugar antes que outros venham, mas tambem para poder produzir muito mais barato e desde já excluir a concorrencia estrangeira que tanto embaraça a sua expansão.

Para isso apenas haverá que organizar a industria metropolitana de modo a ser ela colectivamente a realizar o empreendimento. Assim toda ela partilhará do lucro e será toda ela a contribuir para o beneficio directo do consumo colonial que terá os tecidos mais baratos e, pela expansão da cultura algodoeira, passará a dispôr de mais largos meios de aquisição desses e doutros produtos nacionais.

Esse aumento de capacidade aquisitiva nas populações coloniais permitirá, pelo aumento do consumo delas e das suas necessidades de civilização, o desenvolvimento do intercambio comercial da Metropole com as colonias e o delas entre si.

E trará compensações a todos os sectores economicos de áquem e de além-mar.

NUNO SIMÕES

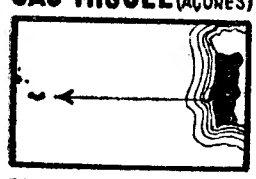
DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—Santa Ana, Mãi de Nossa Senhora.

Lausperene, está na igreja da Pena, ás 12, missa solene, por instrumental e sermão da festa do orago; ás 18, sermão e «Te-Deum».

Visite a ilha dos contrastes

SÃO MIGUEL (AÇÔRES)



Contrastes entre uma natureza luxuriante, semi-tropical, parques maravilhosos e estradas orladas de hortênsias azues. Contraste entre as casas pitorescas e os edificios modernos. A Ilha de S. Miguel é um verdadeiro paraiso terrestre: os vales alternam com os montanhas donde brotam profusamente nascentes quentes com propriedades terapêuticas incomparáveis. No meio dum cenário feérico encontrará num hotel de primeira ordem o confôrto moderno e todos os prazeres da vida.

ILHA VERDE

HOTEL "TERRA NOSTRA"
CASINO, GOLF, TENNIS, ÁGUAS TERMAIS, BELEZAS NATURAIS
ESTÂNCIA TERMAL DAS FURNAS
ILHA DE SÃO MIGUEL AÇÔRES

HAVAS

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Niza, condessa de Alpendurada, viscondessa de Idanha, D. Carolina Teles da Gama, D. Henriqueta Coelho de Campos Otolini, D. Maria do Carmo Santos Leite, D. Ana Maria Burnay Soares Cardoso, D. Maria Manuela de Carvalho, D. Maria José Lôbo da Silveira Bleck, D. Inês Peres Ventura, D. Susana Elisa de Lisboa Oliveira Dones, D. Maria Augusta Teles de Salreu Meneses Gouveia, D. Margarida Hintze Ribeiro Bruno do Canto, D. Helena de Barros e Vasconcelos Alarcão.

NASCIMENTOS

Em Ponta Delgada, Açônes, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.a D. Maria de Lourdes Ribeiro de Melo da Veiga Ventura, esposa do sr. José de Heredia da Veiga Ventura.

Mãi e filho estão, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Em Braga, na poriquial igreja do convento de Montariol, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Manuela de Magalhães Bastos San-Romão, gentilissima filha da sr.a D. Maria Helena Mamede de Magalhães San-Romão e do sr. Diogo San-Romão, com o sr. Francisco Maria Pais de Sequeira de Campos e Castro (Carcavelos), filho dos srs. condes de Carcavelos.

Presidiu á cerimonia religiosa o sr. D. Luiz de Almeida, bispo de Arêna, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução, celebrando missa, acolitado pelo rev. capelão da Casa de Carcavelos e com a presença do sr. dr. João Novais e Sousa, deão da Sé Primaz.

Durante o acto fizeram-se ouvir em córos, acompanhados a orgão, os revs. frades de Montariol.

A's lavandas serviram os srs. condes de Carcavelos, barão de S. Lazaro, conselheiro Eduardo de Campos e Castro, dr. Azevedo Soares (Carcavelos), Diogo San-Romão e dr. Miguel Braga.

Como caudatario da noiva serviu o menino Carlos de Castro Brandão de Miranda e conduziu as alianças a prima da noiva, a menina Maria Antonia Sampaio da Cunha Pimentel da Costa Vasconcelos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua tia, sr.a D. Berta San-Romão Pinheiro Torres, e seu pai, sr. Diogo San-Romão, e por parte do noivo, sua avó, sr.a condessa de Carcavelos (D. Julieta), e seu pai, sr. conde de Carcavelos.

Após a cerimonia religiosa, os convidados dirigiram-se para a residencia da tia da noiva, sr.a D. Berta San-Romão Pinheiro Torres, onde lhes foi servido um fino lanche.

Os noivos, a quem foram oferecidas lindas e valiosas prendas, seguiram em digressão pelo sul do país.

EM VIAGEM

Partiu da sua casa do Monte Estoril para o Palacio Pombal, em Sintra, com sua esposa, a sr.a D. Cristina Resende da Silva, o sr. Alfredo da Silva.

— Com sua familia, partiu para a quinta da Donalda, em Portimão, o engenheiro sr. Luiz de Azevedo Coutinho.

— A Senpa, regressou de Amareleja, perto de Moura, o sr. dr. Domingos Garcia Pulido.

DOENTES

Para sua casa, retirou, em franca convalescença, dos quartos particulares do hospital de S. José, onde foi operado com muito exito, o sr. conde de Cabral.

Tem V. Ex.a alguma filha para casar?
Se gosta do que é bom lembre-se da casa **Aux Mille Parures.**
47 — P. Restauradores

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Exposição de trabalhos escolares

Na sede de «A Voz do Operario» inaugura-se hoje, ás 21 e 30, a exposição dos trabalhos escolares realizados durante o ano lectivo nas suas 41 escolas.

Um quinteto de artistas abrilhantará este acto solene.

Tilia da Australia
A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
I. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

O DR. WOHLTAT DEIXOU LONDRES SEM TER FE

A MISSÃO DO DR. WOHLTAT

Entre a economia e a politica
a diferença não parece ser essencial

O dr. Wohltat é um perito de assuntos economicos e comerciais. Colaborador do ministro da Economia do Reich e comissario para o plano dos quatro anos, cabem-lhe as honras do desenvolvimento, no dominio tecnico, da ideia inicial da autarquia imposta á nação pelos dirigentes do nacional-socialismo.

E' um virtuose da cifra, como o dr. Schacht. A' Alemanha não faltam estes homens energicos e activos que falando com estrangeiros, e sobretudo com estrangeiros a quem interessa saber o pensamento verdadeiro do estado alemão, têm sempre como resposta uma afirmação modesta e simpatica:

—Não me ocupo de politica. A politica não é o meu forte.

O dr. Wohltat esteve ha pouco tempo em Bucareste, onde construiu o gigantesco plano de colaboração germano-romeno, passou pela Espanha, com o encargo de se antecipar á influencia italiana, e surgiu ha dias em Londres para se ocupar oficialmente da pesca da baleia.

Na capital britanica encontrou sir Horace Wilson. A politica de Munich tem a marca de inspiração deste diplomata, a quem geralmente se atribui o papel de conselheiro secreto do Primeiro Ministro para os assuntos externos. Foi ele que, na vespera da conferencia que devia entregar ao Reich o teritorio dos sudetas, levou, de avião, a Berlim uma carta autografa de sir Neville Chamberlain.

O primado do economico

Entre duas pessoas como o dr. Wohltat e sir Horace Wilson, cujas ideias sobre a necessidade de um entendimento anglo-alemão não divergem sensivelmente, a conversa orientou-se, naturalmente, no sentido das suas preocupações comuns.

Tratar o problema no terreno politico é delicado, para não dizer impossivel, no momento em que a surdina posta pelo dr. Goebbels á campanha anglofoba dos jornais alemães mal começou a fazer sentir os seus efeitos. Mas o dr. Wohltat é um perito comercial; por coincidencia, o mesmo acontece a sir Horace Wilson que, no «Foreig Office» tem a sua reputação feita nessa especialidade.

Ora no campo da economia o antagonismo entre o Reich dinamico de Hitler e o Imperio britanico está longe de ter atingido o grau de acuidade que caracterizou as relações economicas dos dois países em 1914.

Um entendimento é sempre possivel. Neste momento seria até inteiramente desejavel.

Como antes da ultima guerra o pensamento dos dirigentes britanicos procurava atenuar o significado verdadeiro das divergencias politicas com a realização de um acôrdo colonial (conversações Lichnowski-Grey), é possivel que as intenções dos actuais governantes sejam as de conseguir um apaziguamento e uma melhoria do ambiente internacional á custa de um tratado de comercio ou de uma negociação mais vasta no plano economico.

Foi sobre esta base que, depois de tratar som «sir» Wilson, o dr. Wohltal pôde comunicar ao sub-secretario para o comercio externo, Hudson, os seus desejos e as suas esperanças.

A economia do Reich

O terreno para conversações ulteriores de caracter politico começaria assim a ser desbravado. Em que condições?

O Reich vive em regime de economia de guerra. A autarquia, nem sempre bem sucedida nas suas tentativas de investigação e de utilização de sucedaneos, tomou a forma primitiva de uma serie de restrições que afectam não apenas o equilibrio da nação, mas tambem o moral das populações. O comercio externo, com a crise monetaria e a politica cambial do governo, reduziu-se em proporções inquietantes; a agricultura, com a falta de braços, utilizados em trabalhos de outra especie, recorreu a metodos que se traduzem, cedo ou tarde, por consequencia delicadas (emprego de mulheres e de trabalhadores estrangeiros em larga escala); a industria transformou-se na construção de armamentos hipertrofiada até limites quasi inverosimeis.

As manipulações monetarias espectaculosas cederam o lugar á razia em dominio extranho (reserva dos bancos de Viena e de Praga e ouro checo depositado no B. I. P.) tornando inevitavel a saida do dr. Schacht e a sua substituição pelo ministro Funk.

Para o Reich com a viagem do dr. Wohltat não se trataria, portanto, apenas de negociar um tratado ou de estabelecer uma vasta base de entendimento entre a sua economia e a da Grã-Bretanha, mas de transformar radicalmente os seus processos e os seus metodos de vida. A autarquia teria de ser, assim, substituida por um regime de trocas mais normal que implicaria o regresso da Alemanha ás formulas classicas da produção e da venda.

A quebra no fabrico de armamentos seria um inicio de desarmamento. O problema crucial do nosso tempo estaria automaticamente resolvido.

A ideia fundamental da viagem do dr. Wohltat tinha de ante mão assegurado um exito absoluto nos meios britanicos dispostos a acreditar na boa fé e na sinceridade do Reich. Mas não são apenas esses meios que hoje contam na vida publica da Inglaterra.

Os proximos debates nos Comuns servirão para esclarecer até que ponto as negociações esboçadas podem caminhar ou conduzir a resultados apreciaveis.

Mas verifica-se desde já que as revelações feitas pela Imprensa sobre as conversações Wohetat-Hndson produziam uma profundissima impressão em Inglaterra.

Dois anos volvidos sobre a sua entrada em Downing Street, o primeiro ministro da Grã-Bretanha sofre o assalto rude de alguns dos seus correligionarios, decididos a afastá-lo da chefia do governo e da chefia do partido.

A EVOLUÇAO DA POLITICA BRITA

No ataque ao primeiro ministro,
colaboram algumas figuras gradas do pa

No movimento de hostilidade crescente desenvolvido á sua volta, a oposição tem um papel insignificante. Os trabalhistas não contam numa campanha feita a proposito da politica externa do gabinete. O país sabe que são eles os principais responsaveis pelas dificuldades que a Grã-Bretanha atravessa. O mundo tambem não ignora que antes do «fascista» Chamberlain ir a Roma, já o fascista MacDonald fôra a Venesa; que antes do «realista» Chamberlain ter preparado o epitafio da segurança colectiva em Munich, já o «realista» MacDonald se fazia defensor caloroso do pacto dos quatro; que antes do «germanofilo» Chamberlain ter assinado com o Reich uma candida declaração registando a boa vontade dos dois países e o seu desejo de não recorrerem á guerra, já o «germanofilo» MacDonald, expulso da Inglaterra em 1914, por ser um adversario activo da intervencão do seu país ao lado dos aliados, consentia que os alemães rasgassem, a seu bel-prazer, as paginas onde estavam inscritas as clausulas financeiras e militares do tratado de Versalhes.

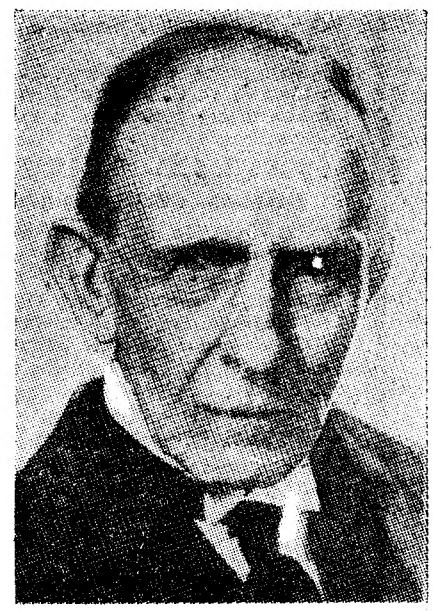
A Grã-Bretanha e o mundo sabem mais que foram os trabalhistas que, não contentes por terem arruinado a sua moeda e desarmado a sua patria, montaram contra a causa do equilibrio europeu a maquina infernal que a historia do nosso tempo regista, com o nome de Conferencia de Genebra, entregando a presidencia desta ao seu correligionario Artur Henderson, cujos sentimentos germanofilos eram bem conhecidos, e procurando com ela destruir a unica garantia seria de paz organizada depois da derrota da Alemanha. Referimo-nos ao exercito francês.

E' certo que o sr. MacDonald, que pôde realizar todos estes maleficios em nome do seu partido, ainda teve maneira de realizar outros presidindo a um governo nacional formado para reparar as ruinas que ele proprio amontoara.

O que tira toda a autoridade aos trabalhistas ingleses para proclamarem que o sr. Chamberlain não pode fazer sinceramente a politica de resistencia, porque fez, em Munich, a politica de transigencia.

A crise do partido conservador

No debate em curso, o qual decidirá da vida interna do Imperio britanico,

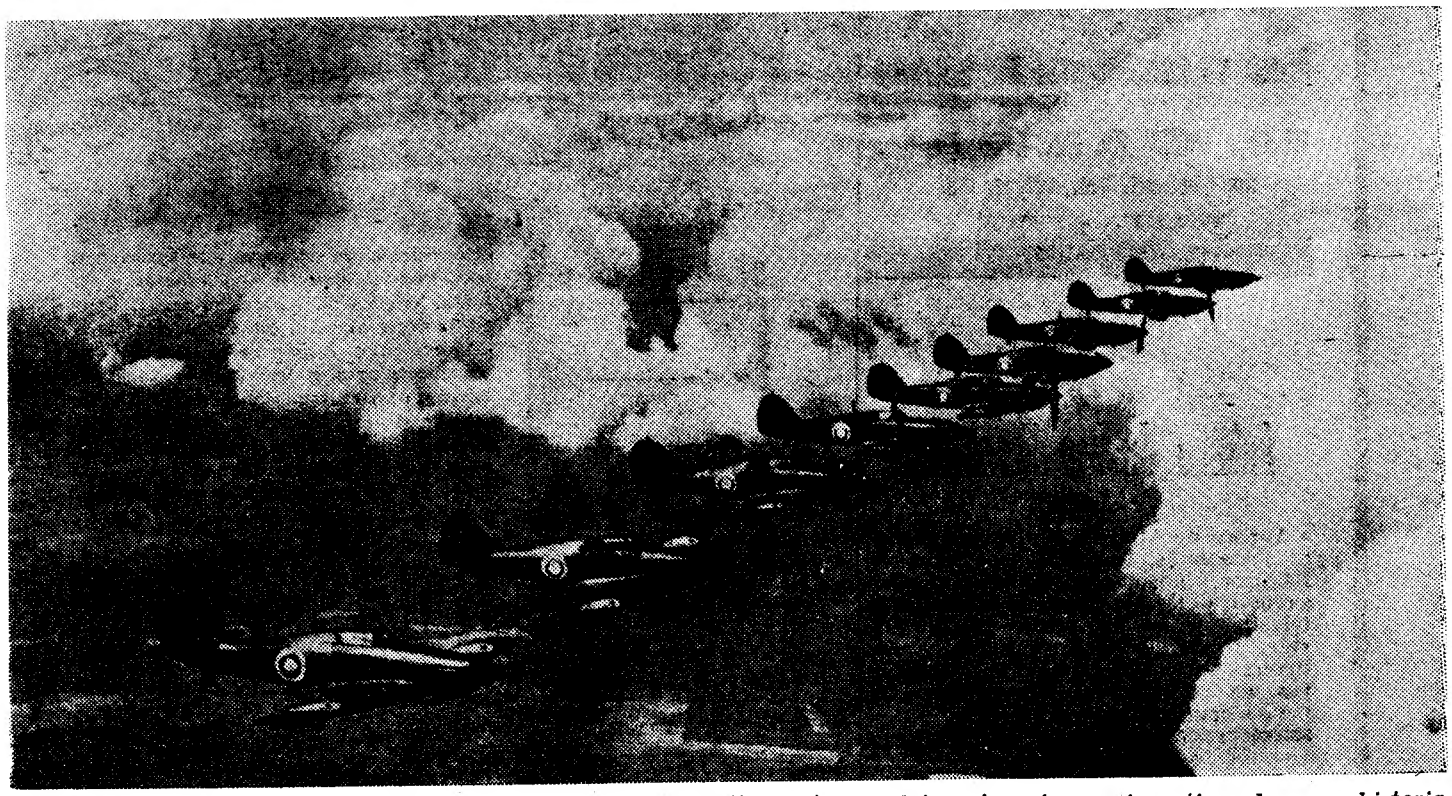


Marquês de Salisbury

nos tempos mas proximos, a oposição trabalhista existe apenas com os seus votos nos Comuns, mas não conta com os seus argumentos que, a serem aduzidos, representariam outras tantas provas gritantes de incoerencia e de falta de respeito pela verdade historica. O mesmo se pode dizer dos liberais do grupo Lloyd George, cuja representação parlamentar está reduzida á familia do velho estadista gaulês. Quanto aos liberais chefiados por sir Archibald Sinclair, a sua posição, embora tenha melhorado consideravelmente no país, não tem significação apreciavel no Parlamento que decide.

A luta entre o sr. Neville Chamberlain e os seus adversarios trava-se, portanto, dentro das fileiras do partido conservador, e sua representação parlamentar e da sua organização eleitoral e jornalistica.

O primeiro ministro pôs ha pouco toda a sua influencia ao serviço da candidatura de um amigo que se apresentava numa eleição parcial em North Cornwal. O candidato foi derrotado. A organização local do partido teve na derrota a principal parte de responsabilidade. Mas alguns orgãos conservadores registaram o episodio



...bões ingleses no ceu de França. A cooperação militar entre os dois países é a mais activa da sua historia

ITO TRIUNFAR OS PONTOS DE VISTA DO REICH

NICA

Chamberlain,

rtido conservador

para fazerem dele o motivo do recrudescimento da sua campanha. Tambem em Inglaterra o «fair play» se reveste, por vezes, de aspectos inéditos que se assemelham singularmente ao que no continente é habito chamar paixão politica.

De começo a oposição ao primeiro ministro, criada e mantida dentro do partido conservador, limitava-se aos que não acreditavam nos seus meritos, como o sr. Churchill, aos que divergiam das suas opiniões, com o sr. Eden e aos que condenavam as suas atitudes, como o sr. Duff Cooper. Isto somava vinte abstenções nos Comuns.

O Parlamento e a Imprensa

Será necessario dizer que o caso mudou um pouco de figura durante as ultimas semanas? Numa democracia, como a Grã-Bretanha, não é indiferente que dez milhões de individuos ostentem na lapela o nome de Churchill para significar o desejo de que ele substitua o sr. Chamberlain. Mas como essa democracia recruta o seu pessoal dirigente núma aristocracia influente e reduzida, mais importante ainda se torna que ao movimento contra o primeiro ministro se associem os nomes do marquês de Salisbury, de Lord Cecil, de Lord Trenchard, de lord Selborne, de Lord Wolmer, de Harold Nicolson, Godfrey Nicolson, Ronald Free, Harold Macmillam e (pasmai ó gentes!) de Lord e de Lady Astor.

E como essa aristocracia tem nas suas mãos a parte mais valiosa da imprensa britanica (Rothermere, Beaverbrook, Camrose) o primeiro ministro suporta, neste momento, o assalto de alguns jornais importantes de Londres e da provincia.

O «Times» continua fiel á politica e á orientação de Chamberlain. Mas os outros grandes jornais conservadores advogam a entrada de Churchill no gabinete («Daily Mail», «Daily Express» e os dominicais como o «Observer») ou pregam ostensivamente a sua hostilidade («Daily Telegraph», «Sunday Express»). Os dois grandes orgãos de opinião na provincia («Manchester Guardian» e «Yorkshire Post») dão ao movimento o reforço das suas tiragens, o mesmo fazendo o independente «News Chronicle» e as revistas de larga divulgação como a «News Review». Os sentimentos e os desejos desta facção do partido conservador aparecem expressos na carta que o marquês de Salisbury dirigiu a Lord Camrose a qual apareceu ha pouco no «Daily Telegraph».

O marquês de Salisbury, que tem actualmente 76 anos de idade, é considerado e respeitado como o elemento mais representativo da tradição politica que a sua familia encarna. Costuma dizer-se em Inglaterra que a sua influencia e a do arcebispo de Canterbury, quando se conjugam, valem bem do palacio de Buckingham.

O nome do sr. Churchill tem, para os correligionarios como para os adversarios, um significado de polemica incompativel com a direcção superior e a orientação dos negocios do Estado. A sua combatividade é uma contra-indicação para as funções que exigem, sobretudo, ponderação e bom senso, equilibrio e serenidade.

Mas o primeiro ministro britanico defronta agora outros correligionarios e adversarios de caracteristicas diferentes e de mais vasto raio de acção. O que o obriga naturalmente, a uma vigilancia estreita e a uma acção constante junto dos seus amigos do partido e do parlamento. As votações que nos Comuns incidirem sobre os debates politicos até 4 de agosto darão a medida das possibilidades com que o primeiro ministro vai afrontar as feridas que se aproximam e, no caso de não surgirem complicações, proceder no outono a uma consulta eleitoral.

NO EXTREMO ORIENTE

A Inglaterra e o Japão

conseguiram assinar

mais um compromisso

Os povos pagam com juros, por vezes excessivos, o capital de erros que os seus dirigentes acumulam.

A Inglaterra ligada ao Japão por uma aliança formal concluida em 1911 pôde verificar o valor deste instrumento diplomatico durante a Grande Guerra. A sua posição no Extremo Oriente e na India manteve-se sem sacrificios, na hora em que os submarinos de Tripitz ameaçavam quebrar os rins ao Imperio britanico.

Recusando-se a renovar a aliança no praso da sua expiração, 1921, o ministerio Lloyd George Curzon repetia o erro de Caprivi ao deixar cair o tratado de segurança da Alemanha com os russos.

Caprivi preparava a guerra em duas frentes que liquidou o Imperio alemão; a acção de lord Curzon está na origem dos incidentes de Tien-Tsin que atingem em cheio o prestigio britanico. Durante a conferencia de Washington, que concluiu pela assinatura do tratado das nove potencias, e nas conferencias navais que se lhe seguiram, a Grã-Bretanha intencionalmente acentuou uma posição anti-niponica. Os Estados Unidos acabavam de recusar a sua colaboração ao tratado de Versalhes e á Sociedade das Nações, depois de terem preparado o primeiro e inspirado a segunda. Isso não impediu que a Grã-Bretanha, em troca de uma hipotetica colaboração americana, renunciasse ás vantagens efectivas que lhe oferecia a sua aliança com o Japão.

O que se passa no Extremo Oriente não tem o merecimento da novidade nem oferece qualquer surpresa. E' a consequencia fatal, inelutavel dos erros do passado e das dificuldades do presente.

A Grã-Bretanha faz, nessas paragens distantes, uma politica de compromisso. A grande guerra do Pacifico não a terá nem como protagonista, nem como colaboradora.

As esquadras de S. M. não estão preparadas para afrontar os navios de linha e as bases de aviões e de submarinos japoneses a cinco mil milhas de distancia. Gastando cinquenta milhões de libras em Singapura e reforçando a defesa de Hong-Kong, os ingleses preparam-se para aguardar os acontecimentos e não para tomar uma ofensiva que estaria, de ante mão, votada a completo malógro.

As guerras que a Grã-Bretanha faz no Oriente são guerras comerciais, e essas terminam, inevitavelmente, por um acôrdo. Colocados perante a atitude cominatoria dos militares de Toquio, os ingleses não podiam deixar de lhes dar as satisfações e de lhes conceder os beneficios de uma vitoria diplomatica indispensavel á sua existencia.

O acôrdo Arita-Craigie está na logica dos acontecimentos. O que é mau é que estes não tenham podido ser evitados em nome daquele minimo de aptidão para prever que deve exigir-se aos dirigentes responsaveis.

A missão Lytton terminou pela conquista da Mandchuria; a missão Leith Ross ameaça terminar pela submissão da China. A condição essencial para que a resistencia chinesa possa prosseguir é a estabilização da sua moeda. Abandonando esta, os ingleses adquirem a garantia duvidosa de que o Japão considerará a importancia dos seus interesses no Oriente.

De um lado e do outro procura-se ganhar tempo. Mas o prestigio britanico não saiu reforçado de mais esta provação.

As ententes locais que estão na tradição da politica inglesa no Extremo Oriente não invalidam as realidades com que, mais cedo ou mais tarde, Londres terá que contar.

A SEMANA DE DANTZIG

Os polacos mostram-se descontentes

com a marcha dos acontecimentos

O general Ironside e o marechal Ridz Smigly

Na questão de Dantzig a ultima semana registou modificações substanciais: declaração oficiosa do Reich, viagem do general Ironvide a Varsovia, interrupção das negociações financeiras para a concessão de um emprestimo inglês á Polonia, discurso do general Brenchitsch em Tannemberg, afirmações do marechal Ridz Smigly.

A declaração do Primeiro Ministro britanico, feita nos Comuns no dia 10, foi tomada como um resumo do ponto de vista oficial no tocante á Cidade Livre e ao problema das relações anglo-polacas. A verdade é que, feita em seguida ao discurso de Lord Halifax, essa declaração servia apenas para marcar o fundo de divergencias entre o pen-

O ministro da Guerra polaco, Kasprzicki e o seu adjunto, Gluchowski

samento do chefe do governo e o do seu ministro dos Negocios Estrangeiros.

Em resumo o discurso de Halifax foi interpretado como uma afirmação categorica oferecendo apenas um unico sentido:

—Se Dantzig fôr atacada, a Grã-Bretanha bater-se-á.

A declaração de Chamberlain está longe de poder ser tida como uma confirmação da tese intervencionista. Ela significa e acentua uma atitude bastante semelhante á que foi definida pelo Primeiro Ministro no decorrer da crise checa:

—Se surgirem complicações entre o Reich e a Polonia a proposito da Cidade Livre, a Grã-Bretanha não pode ficar indiferente ao desenrolar de acontecimentos.

Identicamente ao que aconteceu em setembro, foi o «Times» que, pela primeira vez, anunciou, em correspondencia de Berlim, que o Reich esperava ver solucionada de maneira pacifica a divergencia suscitada entre alemães e polacos.

De que maneira? A explicação oficiosa dada aos jornalistas estrangeiros no Ministerio da Propaganda não deixa margem para duvidas.

A solução do problema de Dantzig deve representar o trjunfo do ponto de vista do Reich, assegurado em conversações directas com a Polonia, sem intervenção de terceiras potencias.

Não se percebe muito bem, a ser assim, qual a vantagem das negociações anglo-polacas, prosseguidas activamente durante os ultimos dois meses, nem qual a significação da garantia britanica assegurada em seguida ao envio do ultimato alemão a Varsovia, em fins de março.

O problema regressaria á sua fase inicial: uma exigencia fundamental do Reich para a incorporação da Cidade Livre e uma resposta da Polonia, privada de qualquer auxilio extranho.

Em Varsovia a reacção foi violentissima.

Mas em Londres continua a afirmar-se que ha a esperança de ver resolvido pacificamente o diferendo. As declarações oficiosas vindas a publico, de origem britanica, confirmam esse optimismo cuja origem se não entrevê claramente.

Os sintomas revelados na capital britanica não são realmente de molde a encorajar a Polonia na sua resistencia. A delegação financeira polaca, presidida pelo coronel Koc, não tem podido registar quaisquer progressos nas suas conversas cm a tesouraria.

Em certo momento as agencias chegaram mesmo a anunciar o regresso iminente dos negociadores polacos a Varsovia. Este facto denunciava a existencia de divergencias profundas. A Polonia, país de economia agricola e de possibilidades financeiras escassas, mantem em armas, ha alguns meses, dois milhões de homens realizando um esforço que excede a sua capacidade financeira. Regatear-lhe os meios de assegurar o sistema de vigilancia que montou em volta da Cidade Livre e ao longo da sua fronteira é colocá-la perante o dilema: suicidio ou agressão.

Compreende-se, assim, a amargura que começou a invadir os dirigentes polacos e a sua opinião ao verificarem a lentidão com que decorriam as negociações para a execução de um plano de assistencia cujo principio se encontrava assente e assegurado.

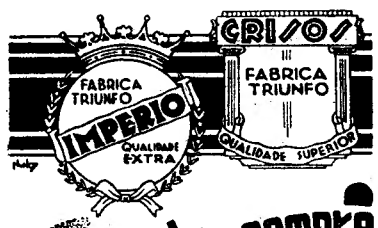
A visita do general Ironside e as suas entrevistas com o marechal Ridz Smighy contribuiram para atenuar um pouco essa amargura ostensivamente expressa pelos orgãos oficiooss de Varsovia[a] As declarações de simpatia e confiança feitas pelo general ao terminar essa visita representam, de alguma forma, a contrapartida das demoras verificadas na concessão do emprestimo inglês. E' quasi esousado acentuar que, tanto em Londres como em Varsovia, essas demoras são todas levadas á conta da influencia moderadora de Sir John Simon, ministro do tesouro da Grã-Bretanha.

Resumindo a situação ao fim de uma semana de negociações e de boatos: em Dantzig continuam os preparativos militares em grande escala; o Reich declara que fará a encorporação da Cidade Livre sem disparar um tiro; a Polonia assegura que não alterou nem a sua posição nem as suas intenções; a atitude britanica revela uma flutuação evidente á medida que se aproxima o momento de tomar decisões.

Esse momento será marcado durante o proximo mês pela execução do plano de manobras militares no Reich.

A situação na Cidade Livre

A chegada de turistas a Dantzig



Não compre um chapeu qualquer!...

Procure saber o que compra...

IMPÉRIO
CRISOS
AVIZ
são marcas de inteira confiança

FABRICA TRIUNFO
V. JOÃO DA MADEIRA

A' venda nas seguintes casas:

LISBOA—Camisaria Moderna—Rossio, 110; Camisaria Confiança—Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ia, L.tda.—Rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos—Largo do Corpo Santo, 12; Casa Natal L.tda—Rua da Palma, 6; Camisa d'Ouro—Praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Phenix—Rua de Alcantara, 43; Marques & Antunes—Rua da Graça, 89. **PORTO**—Estabelecimentos Lemos—Praça da Liberdade; Camisaria Confiança—Rua de Santa Catarina. **ALCOBAÇA**—José Bento da Silva. **ALJUSTREL**—Fernandes & Panelas. **BRAGANÇA**—Antonio José Faria. **CACILHAS**—Antonio Gaspar. **CASTRO VERDE**—Albano Tomaz Lopes. **CHAVES**—Adelino Rodrigues Sarmento. **GUARDA**—Antonio Guedes. **MERCEANA**—Manuel Francisco Lopes. **ODEMIRA**—Antonio Portela da Silva L.tda. **OLHÃO**—J. C. Trindade. **OURIQUE**—Eduardo Silva. **PONTE DO LIMA**—José Lopes Martins. **PORTALEGRE**—Manuel Grade Ribeiro. **REGUA**—Macário Coelho Azevedo. **SANTAREM**—A. Sampaio.—**VIANA DO CASTELO**—Carneiro & Irmão, Sucr. **VILA REAL**—Castelo & C.ia. **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**—José da Trindade Coelho. **VISEU**—Antonio da Silva; José Rodrigues Figueiredo.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

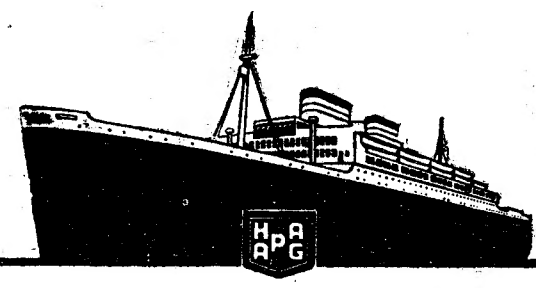
O serviço de cozinha do Hotel Aliança é inexcedivel. Além disso terá instalações modernizadas com o máximo confôrto e comodidade. Preços módicos
Não hesite, instale-se no

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro



HAMBURG-AMERIKA LINIE

(Companhia Hamburguesa Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

Para HABANA, VERACRUZ E TAMPICO	Para BOULOGNE S/MER, ANVERS E HAMBURGO
«Orinoco» em 5 de Agosto	«Iberia» em 15 de Agosto
«Iberia» em 6 de Setemb.	«Orinoco» em 15 de Set.

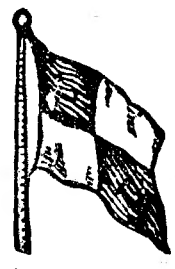
Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New-York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo, aos Países Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Indias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom

Bilhetes de avião

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, L.da
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Agosto, pelas 16 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de—Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de—Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 4, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique. n.º 73, 2.º**—Tel. 1434.

Comarca de Lisboa

Tribunal Judicial da 5.ª Vara

ANUNCIO

Por sentença de doze de Julho de 1939, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo e dissolvido o matrimonio dos conjuges Irene de Jesus Fonseca e Julio Duarte Pereira da Costa. Lisboa, 26 de Julho de 1939. O Chefe da 3.ª Secção, *Carlos Alberto de Sousa Oliveira.* Verifiquei: O Juiz de Direito, *Luiz João da Silva.*

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em comodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás **Berlengas** em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, **Esc. 45$00**

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Ld.ª*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde de Almada)—Telefone **2 1003.**

MUITO IMPORTANTE!

Delte fóra todos os ingredientes e limpe ouro, prata, platina e todos os metais, com o pano

METALLIN

Não suja as mãos, é inofensivo, dá brilho exuberante, pode durar 1 ano, e custa apenas

4$50

Remetem-se á cobrança.
Distribuidores exclusivos em Portugal:
NOÉ, L.DA
Lisboa: Praça dos Restauradores, 13, 3.º
Telefone 28422—Elevador gratis
Caldas da Rainha: R. General Queiroz, 62, 1.º

Cleto, Rodrigues & Cleto, Limitada

Por esc. de 20 de Abril corrente, lavrada a fls. 66 v. do L.º n.º 304, das notas do notario Dr. Caetano Nunes, desta comarca, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, na forma dos arts. seguintes: 1.º—Esta sociedade adopta a firma «Cleto, Rodrigues & Cleto, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade e domicilio na Rua da Veronica, n.º 27, loja; a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio, para todos os efeitos, desde 1 de Abril corrente; e o seu objecto é a industria de serralharia, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios acordem, excepto o bancario. 2.º—O capital social é de 15 contos, em dinheiro, está integralmente realizado e corresponde á soma das 3 cotas de 5 contos cada uma, subscritas uma por cada socio. 3.º—Os suprimentos feitos pelos socios á caixa social vencerão ou não juro conforme entre si fôr convencionado. 4.º—E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de cotas. Na cessão a favor de estranhos os socios terão sempre o direito de opção. 5.º—A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os socios, todos os quais ficam nomeados gerentes e com o uso da firma, ficando no entanto a gerencia tecnica a cargo especial dos socios Artur Ferreira Cleto e Domingos Rodrigues dos Santos e a escrita e caixa a cargo do socio Antonio Cleto. § unico—A firma, porém, em caso algum será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negocios sociais. 6.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro; e os lucros liquidos apurados, depois de separados 10 por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios em partes iguais. 7.º—Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer socio ou ainda quando algum socio sair da sociedade a esta fica consignado o direito de adquirir a respectiva cota, durante o praso de 30 dias a contar da ocorrencia ou da comunicação, pelo valor que fôr apurado no balanço a dar para esse efeito. 8.º—Esta sociedade dissolver-se-á apenas nos casos e termos legais. 9.º—Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis e designadamente as disposições da lei de 11 de Abril de 1901. Lisboa, 22 de Abril de 1939. O ajudante do notario Dr. Caetano Nunes, *Vasco Cid Neves e Castro.*

ESTORIL

Casa vende-se ou aluga-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

PREFIRA NO PORTO

a PENSÃO-RESTAURANTE IMPERIAL
Rua do Bomjardim, 276

Serviço á lista de doses e meias doses.
Preços especiais para excursões.
Proprietaria-Gerente
Alzira Pereira da Silva

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada
ABERTURA A 10 DE JUNHO

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 5.ª Vara

ANUNCIO

Perante a Comissão de Assistencia Judiciaria na 5.ª Vara civel de Lisboa correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando Maria Rodrigues, casada, moradora em Pedras Ruivas, freguesia de Seixo da Beira, Comarca de Oliveira do Hospital, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do beneficio de Assistencia Judiciaria que lhe move seu marido Joaquim Fernandes, pedreiro, morador nesta cidade, na Rua Vieira Lusitano, n.º 14, 1.º, Esqd.º para o fim deste poder propôr e fazer seguir em Juizo contra aquela, uma acção de divorcio litigioso, com o fundamento no abondono do domicilio conjugal por parte da Requerida ha mais de 4 anos: pena de revelia. Para constar se passa este afim de ser devidamente publicado.—Lisboa, 20 de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª secção, *Alfredo Pinto do Souto.*
O Presidente da Comissão, *Abel de Mesquita Guimarães.*